ANO 18.º SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1939 N.º 5819

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS tentativas realizadas nos ultimos anos para desafrontar a torre de Belem, pela remoção da fabrica do gás, têm sido platonicas, por de demorada execução. Esprava-se ter a torre desafogada no ano passado; tal não foi possivel, devendo dizer-se, porém, que não faltou boa vontade.

O ultimo acôrdo entre as Companhias Reunidas, a Camara Municipal e a Administração do Porto de Lisboa, após intervenção do sr. ministro das Obras Publicas, resolve o problema, depois de modificação do programa do contrato de 1935 e de algumas transigencias das partes interessadas.

Praticamente — que vai suceder?

Constroe-se uma nova fabrica de gás, modernissima, desaparece gradualmente o estendal negro de Belem e do Bom Sucesso e em maio de 1940 a torre estará quasi completamente liberta das construções que a escondem, desafogando-se completamente no decorrer daquele ano.

* * *

PUBLICARAM os jornais da manhã o programa das comemorações centenarias. E' nossa intenção contribuir, na medida das nossas fôrças, mas com todo o nosso entusiasmo, para que sejam brilhantes e portanto honrosas para Portugal.

Só desejamos que se considere o «Diario de Lisboa» como merecedor da seguinte elementar atenção — que se lhe forneçam elementos para a propaganda a que deseja consagrar-se.

Deixar-lhe as mãos vazias, sem as indispensaveis noticias e informações, eis o que nos parece deselegante e contraproducente. Com isto não queremos desapossar os nossos prezados colegas do que lhes pertence: reclamamos modestamente o nosso quinhão, por pequeno que seja, deixando de considerar-se uns como filhos e outros como enteados.

* * *

PASSOU hoje o 4.º aniversario do falecimento do tenente Manso Lefevre, cuja mocidade era cheia de promessas para a marinha, que amava com entranhada fé.

Com a assistencia de amigos e parentes, celebrou-se por sua alma missa de «Requiem», na igreja dos Paulistas, sendo celebrante monsenhor Nogueira.

* * *

O SR. dr. João Porto, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, realiza esta noite, na sede da Acção Catolica, no Campo de Santana, uma conferencia sob o tema «Duas Medicinas», e que será presidida pelo sr. Cardial Patriarca.

* * *

O SR. dr. Agostinho de Campos deve fazer amanhã, pelas 17 horas, no Secretariado da Propaganda Nacional, a convite do «Sindicato da Critica», uma conferencia em que se ocupará de «Lingua e Literatura».

O «DIARIO DE LISBOA» NA CATALUNHA

Yague venceu Solchaga ao «sprint»

na importante prova da entrada em Barcelona

(Do nosso enviado especial Artur Portela)

BARCELONA, 3. — A cidade acordou hoje com a preocupação de arrancar os ultimos cartazes vermelhos. Atarefadamente, soldados e falangistas rapam das esquinas os restos de papel — e a chuva, por ultimo, lava tudo...

Barcelona encontra-se entregue a si propria, sem outra preocupação de momento que não seja a de comer. Não ha um tiro, nem o minimo incidente nesta cidade, que se celebrizou pelo «pistolerismo», com as suas bombas, os seus tiros e as suas rajadas de metralhadoras disparadas de automoveis, precursoras do «gangsterismo» norte-americano!

Na praça da Catalunha, foi aberto ao publico o primeiro café. Em volta das estatuas volitam pombas — talvez as mesmas que Malraux viu sôbre os cadaveres dos oficiais em 18 de julho de 1936.

A vida organiza-se lentamente. Ha sossego, calma e tolerancia.

Analizando psicologicamente os acontecimentos, chegamos á conclusão de que a cidade, farta da guerra e receando ser punida pelo que representava, acolheu com entusiasmo as tropas, e que esse entusiasmo aumentou ainda quando Franco, perdoando, num gesto politico admiravel, surpreendeu toda a gente.

Do que temos visto e sabido, conclue-se, facilmente, que a desorganização vermelha era enorme. Não havia trincheiras, sequer. Mobilizaram-se homens e mulheres para cavar, mas não havia planos de conjunto e ninguem sabia ao certo onde havia de exercer tal actividade, do que resultava acabarem os mobilizados por andar a marcar passo, desorientados, nos arredores da cidade.

Na vespera da libertação, a locutora da Radio-Barcelona dizia ainda: «Cada rua deve ser uma trincheira, cada prédio um baluarte». Pois foi ela que, mantendo-se no seu posto, anunciou á cidade e ao mundo a entrada dos soldados de Franco. Citamos este facto, não só pelo que tem de significado, mas porque certamente interessará muito aos milhares de portugueses que, durante dois anos, ouviram essa mulher que, no dizer dum auditor, «falava a chorar».

O jornal «Vanguardia» passou a chamar-se «Vanguardia Española», começando a sua numeração de 18 de julho de 1936 para cá. Isto significa «riscar» da sua historia dois anos e meio. Todos os seus antigos redactores foram hoje convocados.

Acontece o mesmo nas fabricas e nos escritorios, onde se procede á chamada geral de empregados e operarios. Disto resulta que ha, portanto, nas ruas, menos gente sem nada que fazer.

A Catedral reabriu, e isso serviu de motivo para visitas a diversas igrejas, como a das Beatas. No convento das Beneditinas da «Calle Mallorca», foi aberta hoje a porta emparedada, e ali encontrámos um cura dirigindo os trabalhos de reconstrução. No interior, tudo foi queimado. Duas monjas sem os seus trajos religiosos esfregavam a cozinha Dietetica ali instalada. E o cura — que se chama Presso — disse-nos:

— Durante o dominio dos vermelhos, apenas se podia exercer o culto secretamente. Eu fazia-o no oratorio particular duma baronesa.

Como fôsse incerto o destino do bispo de Barcelona, D. Manuel Erurita Domingo, foi este substituido pelo vigario geral, para evitar incidentes tragicos. Durante o governo «vermelho», proibiu cerimonias publicas, excomungando fieis e desautorizando sacerdotes de comparecerem em funerais, etc.

No convento, tudo foi destroçado pelos «rojos».

Fômos depois ao templo do Sagrado Coração de Jesus, bizarria arquitectonica que um artista falecido prematuramente deixou incompleto. Ha três torres que parecem fusos. O resto parece estalactites, onde se visionam conchas, reptis, numa desharmonia atormentada. A «Generalidad» colocou ali um letreiro, dizendo que tudo pertencia ao «patrimonio comum». Na nave, em forma de charola, ha o quadro costumado: ruinas, dejectos, marmores esburacados, altares partidos. Alguem, durante o periodo que antecedeu a libertação, escreveu a giz, numa parede: «Viva a paz!». E esta frase destaca-se no meio de tantos gritos de guerra marcados nos muros conventuais.

No regresso, passamos entre montanhas de lixo, encontrando sêlos colados em rodelas de cartão castanho, representando moedas de cinco, dez e vinte centimos, que servem ainda nos «electricos». Todo o dinheiro é de papel, só de papel — e de cartão.

Nas ruas vêem-se familias arrastando carrocinhas com moveis, sobretudo com colchões, ainda com ar de panico. Hesitantes, temendo uma repressão que lhes anunciaram sangrenta e que não existe, querem passar despercebidas. Donde vêm? Quantas não haverá ainda escondidas, vivendo a tragedia da incerteza do seu destino?

Continuam as «bichas» — muitas «bichas». Barcelona não se sacia de pão!

Os andares altos estavam desocupados, por medo aos bombardeamentos. Mas agora, mesmo nos arruinados, instalaram-se familias que perderam as suas habitações com a guerra.

Quem consegue ter uma galinha põe-a á janela, como um papagaio — e isso representa quasi tanto como uma valiosa conta num banco. A-pesar disso, ha cães de luxo bem tratados!

Chegou o momento de fazer a historia da entrada na cidade:

Yague e Solchaga bateram-se ao «sprint»... Os soldados gritavam entusiasmados:

— Barcelona!

Solchaga, ocupando, com os seus navarros, Borjas Blancas, Valls e Tarragona, permitiu o avanço das tropas de Marrocos, de Yague, que alinharam com aquelas. Yague adiantou-se pela costa. A sua divisão 105, comandada por Perez Bravo, saiu de Prats de Llobregat e ocupou Montjuich, descendo aos terrenos da Exposição Internacional. A divisão 50, tambem do corpo de Exercito de Yague, comandada pelo coronel Coco, ocupou Hospitalet e seguiu em frente. A 13, do comando de Barron, conquistou Pedralbes e os montes proximos do Tibidabo. O plano inicial era cercar primeiro a cidade por Badalona; mas Solchaga, tendo que avançar por caminhos mais dificeis, vinha relativamente atrasado.

Na manhã de 26 de janeiro, as tropas de Yague atravessaram o rio Llobregat. O valoroso cabo de guerra telefona a Franco:

— Na cidade, estão assaltando os depositos de viveres. Queimam-se edificios e fazem-se ir pelo ar armazens. O que quere que eu faça?

Franco respondeu com aquela simplicidade que dá ás suas frases um caracter historico:

— Entre!

As tropas passaram o rio, no meio de certo tiroteio. A artilharia fez fogo sôbre a fortaleza de Montjuich, onde foi içada uma bandeira branca, arriada pouco depois.

Dois portugueses, o capitão Jorge Botelho Moniz, comandante dos «viriatos», e o tenente Bessa, desceram de Montjuich aos terrenos da Exposição, encontrando-se sózinhos em frente da cidade. Foram dos primeiros a entrar em Barcelona, quando ainda não se sabia o que iria passar-se.

A's 15 e 45, as tropas atravessaram a cidade, convergindo para a praça da Catalunha, na direcção sul-norte, para ocupar as pontes sôbre o rio Besos, do outro lado da cidade.

Os milicianos fugiam, e a população saiu das suas casas vitoriando os soldados. Dentro da cidade, nem um tiro!

Os combates nos arredores da cidade, durante a ocupação desta, custaram aos nacionalistas apenas dezoito mortos e oitenta feridos.

Yague ganhou o «sprint»!

Solchaga entrou ao anoitecer.

Yague vai a Villanueva y Geltru e entra no dia seguinte em Barcelona, onde já dormira Barron. Os oficiais abrigam-se nos hoteis, e ali dormem, sem guarda! O entusiasmo é tão grande que não se tomam precauções. Os comandos dispersam-se, sem saberem uns dos outros.

Solchaga tem outros louros a colher no norte. Ele conduziu a ofensiva no terreno mais duro. Foi ultrapassado, mas não importa! Nem por isso a historia deixará de mencionar o seu nome, ao lado de Yague, como um dos dois libertadores de Barcelona.

Depois do seu discurso, Yague foi a Burgos vêr o seu filhinho nascido no dia da tomada de Barcelona. No seu lar, haverá todos os anos, nessa data, duas festas!

ARTUR PORTELA

Continua o avanço

BURGOS, 3 — Continua o avanço em todos os sectores da frente catalã. A extraordinaria profundidade alcançada hoje faz com que sejam dificeis as comunicações com os corpos avançados de Franco.

Sabe-se que os nacionalistas dominam Santa Coloma, Farnés e Glagostera, encontrando-se a 15 quilometros de Gerona. — (Havas)

Conselho de ministros em Burgos

BURGOS, 3 — Durante o conselho de ministros, o generalissimo expôs a importancia decisiva que representa no caminho da vitoria final a conquista de Barcelona e doutras importantes povoações e localidades da Catalunha. Por sua vez, o ministro do Interior referiu-se á situação de Barcelona e ao estado dos trabalhos que

(Ver continuação na 8.ª pagina)

AERONAUTICA

Os nossos pilotos civis

O Conselho Nacional do Ar passou, desde a sua criação, cento e oitenta certificados de pilotos civis, numero modesto, mas que demonstra, incontestavelmente, vontades persistentes em prol da aviação. Daquele numero, ha a reduzir. noventa e oito pilotos, uns actualmente militares, outros milicianos, alguns afastados e muitos desinteressados. Possuimos pois sómente oitenta e dois aviadores civis.

Tal quebra pode-se atribuir, na sua maior parte, á falta de recursos para poderem manter o treino.

A aviação apaixona, entusiasma. Ser aviador constitue um desejo que, satisfeito, no caso dos pilotos civis, não lhe podem dar continuidade.

Como oportunamente noticiámos, foi entregue ao sr. presidente do Conselho, uma exposição, apontando algumas das causas que influem no abandono de uma possivel carreira, para a qual se entra com boa vontade, arrôjo, espirito de sacrificio e dedicação. As entidades competentes estão a estudar o assunto com o maior cuidado, tanto mais que a formação de pilotos vai ao encontro dos desejos expressos pelo nosso governo, dando protecção carinhosa ás escolas de pilotagem. Um «Centro de instrução e treino» para os pilotos civis será, na opinião de alguns tecnicos, o aperfeiçoamento dos ensinamentos recebidos nas escolas.

Os campos de aviação

Procura-se resolver em Portugal o importante problema dos campos de aviação.

A contrução de pistas que ofereçam as necessarias condições de segurança, contribuirá para o desenvolvimento da nossa aviação, tanto militar como civil, cujo progresso se acentua dia a dia, a demonstrar uma vontade forte de recuperação.

Uma rêde de aerodromos, convenientemente estudada, permitirá, sobretudo, o treino aturado dos nossos oficiais aviadores e o contacto permanente com centros populosos, que poderão ser fulcros de actividade aeronautica.

Aproveitando-se ainda o entusiasmo de muitas regiões, a tarefa encontra-se facilitada. Alguns municipios manifestaram já o desejo de construir pistos, pedindo apenas uma certa comparticipação do Estado.

Os problemas aeronauticos são todos complementos uns dos outros. Um encadeamento imprescindivel para uma completa eficiencia. Por esse motivo, procura-se solucionar o assunto, apetrechando e cuidando dos campos, de forma a torná-los praticos, obra grandiosa, merecedora do maior destaque e divugação.

A utilidade da aviação

Há nações onde viajar de avião é quasi tão vulgar como andar de automovel. A America, por exemplo está nessas circunstancias.

O sr. Walter Winter, negociante de automoveis, em Lock Haven, faz o seu negocio, utilizando um «Cub» para as suas deslocações. E' um grande entusiasta da aviação e diz: «Hoje em dia a aviação não se destina a fazer herois; é o mais agradavel meio de transporte».

Jacques Beau

Encontra-se em Lisboa o aviador suiço, Jacques Beau, especialista em aviação sem motor, que, durante a sua estada em Portugal realizará algumas conferencias.

O Aero Club da Guiné

Já se encontra constituida em Bolama a comissão organizadora do Aero Club da Guiné, o qual terá anexa uma escola de pilotagem.

Naquela cidade aguarda-se sómente a chegada do sr. major aviador Sergio da Silva, indigitado chefe dos Serviços Aereos, para dar realidade a uma das maiores ambições da população da Guiné, que segue, com entusiasmo, o exemplo dado por Angola e Moçambique.

Serviço transatlantico

WASHINGTON, 3.—Uma nota do Departamento do Estado anuncia que as autoridades inglesas autorizaram as companhias dos Estados Unidos a empreender o serviço transatlantico, a titulo de experiencia em qualquer data.—(Havas).

A revolução de 7 de fevereiro

Missa por alma dos soldados mortos

Na igreja dos Martires, no proximo dia 7, pelas 12 horas, reza-se uma missa, mandada rezar pelo tenente Moreira Lopes, sufragando a alma dos soldados que, sob o seu comando, encontraram a morte, durante a revolução de 7 de Fevereiro de 1927. O tenente Moreira Lopes, que foi uma das mais ardorosas figuras do movimento militar de «28 de Maio», teve, depois um papel preponderante na repressão do movimento revolucionario de 7 de fevereiro e portou-se com tanta heroicidade que, ao vencer, foi conduzido em estado grave, ao hospital militar da Estrela.

A' missa para que não se fizeram convites especiais, devem assistir, além do elemento oficial, muitos dos elementos que tiveram parte activa no movimento militar.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

SINISTRO NO TEJO

Abalroaram esta manhã
dois vapores estrangeiros
afundando-se uma fragata

No Tejo, houve hoje mais um abalroamento entre dois vapores—um japonês e um norueguês. Mas a «vitima» do choque foi uma fragata que se afundou e cuja tripulação se salvou com dificuldade.

Fundeados ao largo, em frente da Rocha do Conde de Obidos, estavam o vapor japonês «Tugura-Maru» e o norueguês «Talleyrand», o primeiro consignado á casa E. Pinto Basto & C.ª, e o segundo a Otto Wang. Tinham já metido toda a carga para os portos a que se destinavam. A estibordo, estavam ainda amarradas as fragatas B 208, com Vital dos Santos como arrais, e L 54, tendo por arrais Jacinto Correia, que haviam conduzido as mercadorias para bordo.

Devido á grande corrente do rio, o «Tugura-Maru» garrou, e indo Tejo abaixo com as fragatas, foi contra o «Talleyrand». O choque, foi, porém, amortecido pela fragata B 208 que se afundou. O arrais Vital dos Santos e os seus companheiros Joaquim Valente de Almeida e Antonio de Matos Nordeste, ao dar-se o choque, procuraram salvar-se, trepando para bordo do vapor japonês, pelos cabos que o prendiam á fragata. O ultimo ficou ferido no rosto. Entretanto, houve momentos de aflição, com gritos de socorro, apitos de varios barcos, etc., acorrendo ao local diversos rebocadores.

Os tripulantes da fragata L 54, temendo que acontecesse a esta o mesmo que á outra, desligaram os cabos e foram rio abaixo sem governo. Seguiram-lhe no encalço três rebocadores que a apanharam proximo da Banatica, trazendo-a para a doca.

Todos os tripulantes da fragata afundada perderam os seus haveres, inclusivé os salarios que haviam recebido na vespera.

Os dois vapores—que se destinam aos portos do Oriente e que pouco sofreram, a não ser riscos nos costados—largaram poucas horas depois. O sinistro foi participado á Capitania e á Policia Maritima.

TRIBUNAIS

Boa Hora

No 10.º Juizo Criminal foi hoje julgada Albertina Ferreira Quintas que, em outubro do ano findo, causou a morte a uma criança de sete meses, metendo-a num balde com agua a ferver. A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

Comendador Eduardo Balcão

HORTA, 2.—A Camara Municipal desta cidade resolveu dar o nome do comendador Eduardo Bulcão a um jardim desta cidade, em sinal de admiração pelos suas qualidades. Esta deliberação veio ao encontro do desejo de todos os faialenses, que têm o maior apreço pelo prestimoso cidadão a quem o governo francês distinguiu ultimamente com a comenda da «Legião de Honra».

Baile de beneficencia

A favor do fundo de assistencia da Brigada Naval, realiza-se no dia 16 do corrente um baile a bordo dum paquete amavelmente cedido pela Companhia Nacional de Navegação.

A inscrição está aberta na sede da Brigada Naval, rua D. Pedro V, n.º 80. Os pedidos de inscrição podem fazer-se pelo telefone 2 6882.

CONFERENCIAS

Não tendo podido realizar-se a conferencia, marcada para o dia 1, do professor Eduardo Monteiro, da Faculdade de Medicina de São Paulo, ficou a mesma adiada para hoje, 3, ás 21 e 30.

Centro da Imprensa Estrangeira

O sr. D. Nicolas Franco, embaixador de Espanha, preside ao jantar dos socios do C. I. E. P. que se realiza na proxima terça-feira, recebendo-os na Casa de Espanha, amanhã, ás 18 horas.

UM ESCRITOR SUIÇO EM PORTUGAL

O prof. Henri de Ziegler
fala-nos das conferencias
que vem realizar a Lisboa

O sr. ministro da Suiça apresentou hoje aos jornalistas num «Porto de honra» oferecido no Avenida Palace, o escritor e professor da Universidade de Genebra sr. Henri de Ziegler, que veio a Portugal para realizar conferencias no Porto e em Lisboa.

O sr. Henri de Ziegler, que nasceu em Genebra em 1885, e estudou naquela cidade e em Viena de Austria, é professor da Universidade de Genebra e vice-presidente da Sociedade dos Escritores suiços, membro da Sociedade de Homens de Letras de França e da Associação dos Escritores da Lingua Francesa.

Na sua obra, já vasta, conta-se um livro de versos, «L'Aube»; quatro romances: «La Véga», «Les deux Rome», «Idylle» e «Invention du Bonheur»; e alguns ensaios, como «Le Bourdon du Pélerin», «La Corne d'Amalthée», «Nostalgies et conquetes», «Geneve 1929», «Le Collége de Geneve», «Rouge et Vert», «Le Monde Occidental» ou «Poesie de l'Amérique 1931». E uma obra de historia premiada pela Academia Francesa, com o premio de honra da Fundação Schiller, e o premio dos Alpes Franceses, «Vie de l'Empereur Frederico II de Hohenstaufen».

Com amaveis palavras disse-nos o sr. professor Henri de Ziegler estar encantado com a paisagem portuguesa e com a nossa capital, que não conhecia. E falou-nos das conferencias que vem realizar:

—No Porto, para onde saio amanhã, e na Sociedade de Geografia, no dia 6, falarei no «Milagre Suiço», um milagre de boa vontade que permite a união das varias raças diferentes, falando religiões e linguas diversas, vivendo em pacifica federação, sem ambições territoriais, sem olhar para o lado, porque a Suiça só olha para cima, para Deus, dando, julgamos nós, um exemplo ao mundo. No dia 7, na Sociedade Nacional de Belas Artes, falarei do «Tesouro Artistico da Suiça». E devo dizer que, depois do que ontem vi nos museus de Lisboa, já me parece imodestia falar do Tesouro Artistico da Suiça. Finalmente, no Instituto Francês, no dia 8, falarei de «Alguns escritores da Suiça francesa».

Eis o que o professor Henri de Ziegler nos disse acêrca das conferencias que vem realizar, e cujo interesse antevimos através dos temas anunciados e do espirito culto e brilhante que nos foi dado admirar-lhe.

O encalhe do "Lima,,

A proposito do encalhe do contra-torpedeiro «Lima» e da importante assistencia que lhe foi prestada pelo vapor dos pilotos «Pedro Rodrigues», convém esclarecer que foi este barco o primeiro a chegar junto daquele navio, não tendo, porém, encalhado, como se disse, mas sim desgovernado, situação em que teve então o auxilio do vapor «Atro», da Policia Maritima.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Alfageme de Santarem».
AVENIDA — A's 21 e 30—«Os Anjinhos».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O meu rico S. João!».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
POLITEAMA — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 horas.
GAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

UMA EDIÇÃO UTILISSIMA PARA TODOS QUE SE INTERESSAM
PELA **LITERATURA PORTUGUESA**

TENDENCIAS DO LIRISMO CONTEMPORANEO

pelo dr. HERNANI CIDADE professor da Universidade de Lisboa
2.ª EDIÇÃO AMPLIADA E ACOMPANHADA DE UMA
ANTOLOGIA DA POESIA MODERNA

Uma sintese sistematizada e interpretativa do lirismo português dos ultimos 50 anos. Unico livro que preenche uma lacuna em todas as Historias da Literatura Portuguesa.

1 volume, bonita edição, tiragem limitada. 8$00.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á
LIVRARIA PORTUGÁLIA — Editora
Rua do Carmo, 75 — LISBOA — Telefone 2 0791

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4—Beato João de Brito, confessor português.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora da Conceição á Carreira, ás 11 missa; ás 18, terço de benditos.

Festividades ao Beato João de Brito: Carmo, ás 10; S. Vicente, ás 11 e 30.

Capela da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica.

DE LUTO

D. Maria Jorge da Camara Leme Fragoso Pereira

Na sua residencia, Avenida Visconde de Valmor, 128, 3.º Dt.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Jorge da Camara Leme Fragoso Pereira, viuva do capitão de fragata Fragoso Pereira, antigo director da Escola Academica, e sogra do nosso amigo sr. major Galhardo, comandante da Policia da Camara Municipal de Lisboa, a quem apresentamos condolencias.

O funeral realiza-se amanhã a hora não determinada.

D. Emilia dos Santos

Faleceu hoje a sr.ª D. Emilia dos Santos, natural da Murtosa e esposa do comerciante sr. Antonio Candido da Silva. O seu funeral sai amanhã, pelas 16 horas, da rua do Machadinho, 39, 1.º esq.º para o cemiterio dos Prazeres. A' familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

A homenagem dos trasmontanos
ao dr. Alfredo Cortez

Os representantes da Camara Municipal de Miranda do Douro e o grupo dos pauliteiros mirandeses devem chegar a Lisboa no dia 8, a-fim de tomarem parte na festa de homenagem ao autor da peça de costumes mirandeses «Saias», que se realiza no dia 9, no teatro Nacional.

A representação da peça «Saias» principiará ás 21 e 30 em ponto, para que ás 23 e 30 a Emissora Nacional possa radiodifundir a sessão de homenagem, conforme foi solicitado pelos mirandeses que, não podendo vir a Lisboa, desejam ouvir, pela telefonia, os ecos da festa.

Dr. Antonio Martins

A comissão promotora do monumento ao dr. Antonio Augusto da Silva Martins resolveu marcar paça o dia 2 de abril proximo a inauguração do monumento a este insigne português e eminente medico-cirurgião. Para esta cerimonia, que se revestirá da maior solenidade, vão ser convidados, além da familia do homenageado, representantes do Governo, as autoridades superiores do distrito, agremiações medicas, associações desportistas, elemento oficial e povo do concelho de Abrantes.

APRENDA A DANÇAR
Lições e Treinos com Professoras, **desde 5$00,** horas a escolha. Prof. Machado.
Rua dos Fanqueiros 286-1.º. Telef. 22465

Estes chas sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país

Chá Li-Cungo
Preto e Verde

Qualidades de chá extra-fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Cha Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.
Companhia da Zambézia

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
Hoje: **Maria Virginia, Manuel Pereira, José Pereira** e variações a guitarra por **Jaime Santos.** Cinquenta obrigatorio. 2$50. Entrada livre.
AVISO: — Por motivo de força maior o espectaculo anunciado para amanhã, fica adiado para o proximo dia 4 de Março.
Amanhã: Especial programa de fados com **BERTA CARDOSO.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor Casa de Fados de Lisboa
Apresenta: **Maria Carmen, Modesto Maia** e **Mario José-Paninho.**
ENTRADA LIVRE CONSUMO 2$50
Terça-Feira: **Noite da Moda com Maria Albertina.**

CAFE MONDEGO — Tel. 2 5676
Hoje—**Maria Guerreiro, Natividade Pereira** e estreia de **Vital de Almeida.**
Amanhã, **«A Voz da Razão».**

Colete Encarnado Telefone 2 1568
Direcção Artistica de **José Rocha** — Hoje **Natalia dos Anjos** e **José Tovar** em desgarradas e **Jacinto Pereira** — **Consumo 2$50.**

TEATROS E CINEMAS

«O Alfageme de Santarem» no teatro Nacional

A empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro continua a lutar ingloriamente pelo prestigio do Teatro português, que parece não interessar já a ninguem, nem ao publico, que deixou de frequentar o teatro sério, nem ás entidades oficiais, que não fazem o menor esfôrço para o salvar da ruína total.

MARIA LALANDE
em «Alda»

A reposição do «Alfageme de Santarem» representa um esfôrço, inutil como tantos outros, no sentido de interessar o publico pelo drama historico, que tem, mais do que nenhum outro, a animá-lo um pensamento nacionalista. Nota-se, á primeira vista, que a peça de Almeida Garrett, dentro da ingenuidade e do artificio romantico da efabulação, tem um sentido verdadeiramente popular, com os seus lances dramaticos, as suas tiradas patrioticas, a sua novela de amor côr de rosa.

Mais ainda: se ha peça em que sejam exaltadas as virtudes do povo e o seu ardente patriotismo e condenados os actos de felonia duma nobreza de sangue dessorado e vendida ao rei castelhano, é o «Alfageme de Santarem».

Posta em cena com dignidade, tanto de cenarios como de indumentaria, foi representada com justo equilibrio pela companhia do Nacional. Não queremos deixar de citar nesta breve anotação o trabalho admiravel de Raul de Carvalho, duma sobriedade exemplar e dum vigor inexcedivel na figura de «Fernão Vaz», bem como o apontamento delicioso e ingenuo de Maria Lalande, sobretudo nos dois primeiros actos, pois que no ultimo carece de fisico para o papel.

Samwell Diniz encarnou com muita inteligencia o papel de «D. Froilão» e Mario Santos não passou despercebido no fidalgo traidor «Mendo Pais».

RAUL DE CARVALHO
no «Alfageme»

Tomaram parte episodica no desempenho Amelia Rey Colaço, que desenhou com elegancia e compôs com a perversidade requerida uma figura feminina do drama, e Maria Clementina, que cantou com muita intenção o rimance da bela «Ginebra».

Villaret veio á boca de cena dizer, com muita propriedade, do sentido da reposição e da intenção da obra, segundo o proprio Garrett. E Palmira Bastos cantou uma linda xacara entre bastidores.

A direcção de todo o espectaculo coube a mestre Antonio Pinheiro, que recebeu anteontem justa consagração do publico e das esferas oficiais. — N. L.

Imagem do dia

E' ainda o critico do «Comercio do Porto» que escreve, a proposito da «Aldeia da Roupa Branca»:

«Chianca de Garcia, com uma nitida visão e uma segura mão de mestre, conduziu todo o filme, desde a primeira até á ultima manivela, com talento—resultando daí uma obra a que o publico assiste com interesse crescente e que o entusiasma e encanta».

Isto corresponde inteiramente á verdade. O publico tem revelado a maior simpatia pelo filme, esgotando as lotações do Tivoli e acompanhando a exibição com visivel interesse.

«Pimpinela», no domingo

Depois de amanhã, domingo, ás 16 horas, volta á cena no teatro Nacional a fantasia infantil «Pimpinela», lindo espectaculo para crianças e para gente crescida, que não deixa de admirar tambem as peripecias comicas e emocionantes da peça.

Aqueles que se queixavam da falta dum teatro para crianças entre nós já não têm razão para se queixar. «Pimpinela» deve satisfazer completamente as suas exigencias, pois raro uma peça infantil é escrita com um sentido tão perfeito do publico a que se destina. E a prova é que as gargalhadas cristalinas das crianças não deixam de acompanhar nunca a representação.

«Atrás da linha Maginot», no Central

A França continua-nos mostrando a sua linha Maginot, agora no sentido de explicar como agiria no caso de agressão. Tem cinco partes esta explicação que ontem foi exibida no Central, abrangendo não só a fortificação subterranea mas tambem a organização militar, e vê-se com interesse.

A primeira parte do programa do Central é preenchido por um filme de «gangsters», «A lei do crime», com um prologo original e movido desenvolvimento, muito norte-americano, vibrante e chocante. São interpretes deste filme Chester Morris, Ane Shirley, Walter Abel e Eduardo Cianelli. Encenação e fotografias magnificas, como é proprio dum filme «Radio». — *Visor 39.*

«O Quebra-Bilhas», no Apolo

Realiza-se amanhã, no Apolo, em duas sessões, a estreia da fantasia popular, em 2 actos e 6 quadros, «O Quebra-Bilhas», original de Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, com musica dos maestros Raul Portela e Raul Ferrão e interpretada por todos os artistas da companhia deste teatro.

Hoje: estreia de um novo programa duplo de cinema no Coliseu Amanhã: 1.ª «matinée»

São de tentar a curiosidade de todo o publico os dois filmes que se estreiam esta noite no Coliseu: «O Diabo a Cavalo», comedia-fantasia, inteiramente colorida e em que brilham a formosura de Lili Damita e a arte de Fred Keating e Del Campo; e «Homens Perdidos», filme policial de surpreendente originalidade, com o famoso Conrad Nogel, que reaparace cada vez mais artista. Preços popularissimos. Amanhã: «matinée».

TEATRO NACIONAL
HOJE - A's 9 e 45 da noite HOJE
O FORMIDAVEL EXITO
A peça em 5 actos do Visconde de Almeida Garrett
O ALFAGEME DE SANTAREM
Notabilissimo desempenho da grande Companhia
Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
AVISO — Amanhã, sabado, realiza-se um espectaculo do Secretariado de Propaganda Nacional
Domingo, á noite: O Alfageme de Santarem. A' tarde, ás 4 horas, teatro para crianças Pimpinela. — Bilhetes a venda
O teatro está sempre aquecido

EDEN TEATRO HOJE ás 21,30 ESTREIA
KATHARINE HEPBURN
EM
«GLORIA DE UM DIA»
um filme real e humano com uma interpretação empolgante
«PARADA DE ESTRELAS» uma maravilha da serie Silly Simphony, de WALT DISNEY
COMPLEMENTOS VIVOS

AVENIDA
Hoje e todas as noites
A's 9 e 30 horas
A peça em que o publico mais ri
«OS ANJINHOS»
A farsa das mil gargalhadas
pela Comp. MARIA MATOS
RIR! RIR! RIR!

VARIEDADES
Hoje e até domingo
DEFINITIVAMENTE
A Preços Populares com a vedeta
Beatriz Costa
O' MEU RICO S. JOAO!
4.ª feira, 8: Estreia da nova revista
EH! REAL!

Novidades CINEMATOGRAFICAS

Rir

DUVALLÈS

Rir é criar saude no corpo e na alma. Rir é fazer nascer em nós a boa disposição, a força para lutar, para vencer. Rir é originar a alegria de viver! Rir é aquela qualidade que distingue o homem dos animais.

Pois hoje Lisboa terá esta noite no Cinema Condes a estreia dum filme onde o grande artista humorista Duvallès, fará brotar faceis, espontaneas as gargalhadas, com a sua comicidade de artista de boa raça, daqueles que fazem rir sem descerem á farsa, sem perderem a linha de distinção que é timbre do vendadeiro artista.

O nosso publico deve-lhe já horas inolvidaveis de bom humor, quando o viu interpretar soberbos papeis comicos nos «Falsos Viuvos» e em «El-rei». Ficar-lhe-á a dever agora noites de gargalhada, no filme «Férias acidentadas».

Para que este filme se distinga dos outros, para que tenha um cunho especial, para que não seja uma simples comedia parisiense, salpicada de ironia, «Férias acidentadas» apresenta-se-nos como um filme semi-policial, com um enrêdo que prende inteiramente a atenção do publico até ao desfecho final.

Maurice Caumage, o realizador que tantos bons filmes tem dado ao nosso publico, tirou desta historia o maximo partido, no que foi secundado não só pelo talento humoristico de Duvallès, como pelo da distinta caracteristica Susanne Dehelly, artista de enormes recursos para filmes desta natureza.

Deste modo o Condes apresenta-nos um espectaculo bem grato ao gosto português, tanto

SUSANNE DEHELLY

mais que o filme de fundo é precedido dum curto filme de aventuras, do melhor que se tem produzido neste genero, filme cheio de interesse, de acção e de movimento, como os americanos sabem produzir.

Carnaval

Este ano o Carnaval nos cinemas de Lisboa será qualquer coisa digna de elogio, pois as empresas andam á compita procurando numeros de variedades que preencham os intervalos dos filmes.

Sabemos que as empresas se não têm poupado a esforços e a despesas para escolherem numeros cativantes e proprios da quadra folgazã que o Carnaval é.

Novos filmes

Vimos ontem a lista do 2.º grupo de filmes que a classica firma distribuidora, Filmes Castelo Lopes, vai apresentar nesta temporada no Cinema Condes, em Lisboa, bem como nos principais cinemas do Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Vila Real, Viana, Guimarães, e muitas outras cidades e vilas do país.

Neste segundo grupo houve a preocupação de escolher filmes de superior categoria, de modo que teremos a seguir ao Carnaval uma série de filmes seleccionados que nos vão dar horas de prazer e distracção.

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
LOBOS DO NORTE
com George Raft, Dorothy Lamour, Henri Fonda, John Barrimore e Akim Tamiroff

CENTRAL TEL. 24381
Telef. 24381 — A s 21 e 30
Atraz da linha Maginot
A lei do crime
com Chester Morris e Ann Shirley

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
2.ª semana
Uma francesinha em Nova York
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
direcção de Henry Koster (o encenador de «3 raparigas modernas»)
com Danielle Darrieux e Douglas Fairbanks Jr.

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
5.ª semana
Aldeia da Roupa Branca
um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, etc.

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
2.ª semana
Com a verdade me enganas
um filme alegre, moderno, luxuoso, com Irene Dunne e Cary Grant

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
HOTEL DOS SARILHOS
O misterio do Radio X
Preços especiais (de tarde e á noite) excepto domingos e feriados

LYS
Tel. 48560
O fugitivo desceu á cidade
Viver sem pecar

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Vencedores olimpicos
2.ª jornada

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
ESTREIA
GLORIA DUM DIA
com Katharine Hepburn, Douglas Fairbanks Jr. e Adolph Menjou
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
ESTREIA
Ferias acidentadas
filme comico com Duvallès e Suzanne Dehelly

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
A Força da Lei
O Circo Barlay

PARIS
A's 20 e 30
O Libertador da Escocia
A carruagem de Sua Alteza

TERRASSE
Tel. 2 9017
O fugitivo desceu á cidade
O grito de 1938

VISITA AO ANTIGO PRESIDENTE TEIXEIRA GOMES

Confidencias politicas e diplomaticas

As razões que o levaram á renunciar — A situação que disfrutou como ministro de Portugal em Londres — Um episodio pouco edificante dos bastidores de Genebra

(Do nosso enviado especial dr. Norberto Lopes)

Mais tarde, quando voltei ao *Hotel de l'Etoile*, Teixeira Gomes preparava-se para sair. Dá todos os dias este pequeno passeio á mesma hora. E' a hora do correio. A hora da saudade tambem —a hora portuguesa, talvez a hora mais feliz da sua vida de grande exilado voluntario. São as noticias dos amigos, das filhas, dos netos que ele não conhece. Subimos lentamente a rua de Trézel e entramos no *Hotel des Postes*. Os seus olhos, que começam a não vêr, adivinham. A vista foge-lhe, insensivelmente, para o cacifo da posta restante.

—Vamos ver se terei alguma coisa.

E não pode esconder um movimento de impaciencia, enquanto uma senhora se eterniza ao balcão a colar selos numa porção de cartas.

—Está a gente á espera e esta senhora não acaba de colar sêlos.

Depois, é com certa tristeza que lhe ouvimos dizer:

—Já vi que hoje não tenho nada.

Realmente, no cacifo não havia nenhuma carta para ele. Mas a boa senhora do correio pediu-lhe que esperasse um momento. Tinha uma carta registada. Pela vista quasi apagada passou-lhe um lampejo de satisfação, que só um observador atento podia ter notado. E com que ternura os seus dedos tremulos acariciaram o envelope! Com que volupia os seus olhos ennevoados procuraram saborear o endereço! Que alvoroço feliz eu pressenti na sua alma exilada! Ah! estes ceptícos!

Em frente do mar

Fomos depois sentar-nos no terraço, em frente da baia. Estava uma tarde deliciosa. Uma atmosfera dôce. Um azul puro de turqueza. E ali ficámos a conversar perto duma hora.

—Como lhe nasceu a ideia de se fixar em Bougie? preguntamos-lhe.

—Vim para passar aqui algumas semanas. Já conhecia isto. Tinha estado cá duas vezes de passagem. E' o mais bonito que a Argelia tem. Mas caí á cama com um ataque cardiaco. Julguei que não escapava. Felizmente, melhorei. E fui-me deixando ficar. Devo dizer-lhe que faço uma vida social muito apagada. Nunca me relacionei aqui com pessoa alguma, fora daquele reduzido numero com quem sou obrigado a tratar. Dou-me apenas com o medico, o farmaceutico, os empregados do correio, o pasteleiro e a mulher do quiosque que me vende os jornais.

—E não se aborrece?

—Que é que isso quere dizer na minha idade? A vida divide-se em dias de resignação e dias de indignação. Os primeiros são os melhores.

Este passo do «Carnaval Literario» completa admiravelmente o seu pensamento:

«O verdadeiro fundo da felicidade está talvez em aceitar como inevitaveis as contrariedades que a Natureza nos impõe, e acatar as sujeições que daí derivam».

«Os politicos nunca se entenderam»

Evocámos o passado recente. A politica. Os politicos. Teixeira Gomes não guarda ressentimentos.

—Era assim mesmo. Que é que eu podia fazer? Dentro do meu papel de Presidente constitucional, não podia fazer mais do que aquilo que fiz. E quando vi que não podia fazer nada, vim-me embora.

—Qual foi o sentimento que experimentou quando saiu de Portugal? Vinha aborrecido?

—Pelo contrario. Foi um sentimento de alivio. Respirei quando me apanhei cá fora. O barco de carga em que fiz viagem demorou-se três dias em Setubal. Cheguei a ter receio de que não fôsse ainda daquela vez. Alguns amigos foram lá despedir-se de mim. Dêsses guardo a melhor recordação. Desembarquei em Oran, depois fui para Argèl, visitei Marrocos, a Tunisia, a Italia...

TEIXEIRA GOMES

durante uma das suas viagens presidenciais

—Muita gente lamentou a sua resolução.

—Os politicos nunca se entenderam. Recusei-me a continuar na Presidencia sem o orçamento votado, porque entendo que um país deve ter as suas contas em dia. Não quiseram ouvir-me. Foi esta a razão porque me vim embora. Sei que o país tem agora as contas em ordem. Isso é uma grande coisa. Foi o que deu certa consistencia á obra do Afonso Costa: ter conseguido um equilibrio orçamental. Eu era muito amigo dêle. Soube que tinha morrido, pelos jornais, exactamente no dia em que recebi uma carta dêle a dizer-me que ia melhor.

Procurámos ouvir-lhe algumas confidencias politicas. Dificil. Apenas uma ou outra opinião de ordem geral:

—Os politicos eram intoleraveis. Procurei estudá-los mais como romancista do que como chefe de Estado.

—Conta-se que o sr. Presidente vaticinou o que mais tarde havia de acontecer...

—Sentia que a atmosfera se ia tornando, a pouca e pouco, favoravel a um regime de fôrça.

13 anos em Londres

Evocou depois a sua nomeação para o cargo de ministro de Portugal em Londres. A oposição que lhe fizeram, a maneira simpatica como foi recebido o seu nome nas esferas inglesas.

—Supunham que depois do grande Soveral não havia ninguem que fôsse capaz de fazer caminho em Londres. Enganaram-se. Fiz caminho, fiz até um grande caminho — posso afirmá-lo agora sem falsas modestias que a idade não me permite. Fui encontrar a Legação numa desordem. A principio, houve um tempo em que cheguei a trabalhar dezasseis horas por dia.

E depois:

—O Bernardino não me queria nomear. Viera já o meu *agrément* para Madrid e confesso que era esse o posto que me sorria, por afinidades do meu espirito e até porque falava o espanhol como a minha propria lingua. Mas andaram á procura dum nome para Londres e não o encontraram. Foram propostos varios e rejeitados. O Carnegie lembrou então que havia um nome que o governo inglês certamente aceitaria—o meu. O Bernardino nomeou-me, convencido ainda de que não vinha o *agrément*. Veio e parece-me que não fiz mau lugar. Mas não imagina a guerra que me moveram em Lisboa, a campanha ignobil de cafés que se levantou contra mim. Eu suponho que era porque comia no melhor hotel de Londres, o *Carlton*, e tinha o melhor cozinheiro do mundo, que fazia comida especial para mim. E admiravam-se então de algumas vitorias faceis que consegui. A dos anti-esclavagistas, por exemplo. Em Lisboa havia o pavor da campanha anti-esclavagista que se desenvolvia em Inglaterra contra nós. Um dia fui ao *Foreign Office* resolvido a acabar com aquilo. Foi muito facil. Pús a questão ao secretario geral do ministerio, que era como se fôsse meu irmão. Depois de termos conversado durante algum tempo, sir Eire Crowe pedia-me que tranquilizasse o meu governo, pois podia assegurar-me que o governo inglês não ligava a menor importancia a essa campanha.

E prossegue:

—A minha situação era tal que algumas vezes os embaixadores da Italia e da França—digo-o sem a menor sombra de prosapia, que já não tenho—solicitaram os meus bons oficios. Mas não vale a pena falar disto.

Ficou um momento pensativo e acrescentou:

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

17 de dezembro de 1925—*O sr. M. Teixeira Gomes, depois de ter renunciado ao seu alto cargo, despede-se dos seus amigos e embarca a bordo do vapor de carga holandês «Zeus» com destino ao norte de Africa*

O MOMENTO I

Entre os governo

não ha dis

acêrca do forneci e armas á Franç

WASHINGTON, 3—O Secretario de Estado, Cordell Hull, afirmou que a politica de apaziguamento do chefe do governo britanico, Chamberlain sofreu um grave abalo, em consequencia do Reich ter decretado a paridade de submarinos com a Grã-Bretanha e, acrescentou: «Embora os ingleses reconheçam legalidade juridica na resolução da Alemanha, não deixam de estar apreensivos ao lembrarem-se do terrivel bloqueio que os submarinos alemães realizaram em redor da Inglaterra durante a Grande Guerra. A Grã-Bretanha, já ameaçada, pela grande superioridade numerica das forças aereas alemãs, tem agora a perspectiva deu ma nova ameaça, pois indubitavelmente a Alemanha construirá uma frota submarina muito maior e mais eficiente do que aquela que tinha em 1917. A Inglaterra está num proximo futuro ameaçada do duplo perigo dos bombardeamentos aereos e do bloqueio submarino. Por esta e outras razões, é necessario que o povo norte-americano apoie, incondicionalmente, o presidente Roosevelt no seu desejo de ajudar as grandes democracias inglesa e francesa, fornecendo-lhes todos os aviões de guerra que necessitam para a sua defesa, a-fim-de não só fazerem frente a qualquer emergencia como tambem para não serem colhidas de surpresa pelos estados totalitarios».

Cordell Hull terminou dizendo: «Enganem-se os que julgam que há discordancias entre os governantes dos Estados Unidos no que diz respeito ao fornecimento de aviões de guerra e armamento de todas as classes á França e á Inglaterra, pois, chegada á hora desses fornecimentos, todos estarão de acôrdo em salvar os baluartes da democracia na Europa».—(United Press)

O que as democracias europeias esperam da America

PARIS, 3—Voltando a ocupar-se das declarações de Roosevelt na comissão militar do Senado, o «Excelsior» não espera, em curto prazo, votações massiças reformando a lei Johnson, que proíbe a concessão de creditos aos países que não tenham liquidado as suas dividas e a «Neutrality Act» que proíbe as exportações de armas para países beligerantes.

«No entanto—escreve—o despertar da consciencia americana revela a noção do perigo da actual situação para todos os países que vivem em regime de liberdade politica e economica e não deixa de ser um facto de importancia. As palavras do presidente americano são reconfortantes».

«L'Ordre» escreve: «Wilson permitiu-nos ganhar a guerra. Roosevelt deve permitir-nos evita-la. A Democracia parece ter encontrado nele um chefe digno».—(Havas)

Satisfação no Canadá

OTTAWA, 3—Uma alta personalidade ligada ao governo do Canadá declarou á Havas a enorme satisfação do governo pelas declarações de Roosevelt feitas na comissão senatorial do exercito. Acrescentou que o silencio oficial é unicamente devido ao facto das declarações só serem conhecidas por intermedio da Imprensa. Exprimiu a esperança de que seja modificado o «Neutrality Act».—(Havas)

A actividade nazi nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 3—Harry Bridges, presidente da cooperativa de organização industrial da costa Oeste, telegrafou a Roosevelt, avisando-o de que agentes e simpatisantes dos nazis se entregam em grande escala a tentativas de sabotagem nos aviões construidos por conta do governo dos Estados Unidos.—(Havas)

A restituição das colonias ao Reich e a opinião americana

NOVA YORK, 3—Segundo um «referendum» popular organizado nos Estados Unidos pelo Instituto da Opinião Publica, 83 % da população americana é contra a restituição das co-

TERNACIONAL

ntes americanos

ordancias

mento de aviões
a e á Inglaterra

lonias ao Reich. O Instituto fez a seguinte pregunta: «As colonias tomadas ao Reich depois da Grande Guerra devem-se-lhe restituir?». Apenas 17 % responderam afirmativamente. A mesma pregunta feita o ano passado deu 76 % contra e 24 % a favor.

Segundo o referido Instituto, as pessoas que votaram contra declararam: «Hitler não ficaria satisfeito e faria mais pedidos ainda».—(Havas)

As exigencias alemãs

LONDRES, 3—O «Daily Express» publica um artigo, assinado por lord Beaverbrook, que diz entre outras coisas: «Agora devemo-nos unir todos, todos os leitores do «Daily Express», para exigir do governo que «vele pelas colonias», pois perde-las-emos se assim não procedermos. Ajudai-nos, pois, a assegurar o desenvolvimento das riquezas das colonias, a cultivar os nossos campos e as nossas florestas na Africa, na Asia e na America, e ali comprar e vender. O que semearmos agora colher-lo-emos mais tarde».

Grandeza e decadencia de Genebra

GENEBRA, 3—O «bureau» Internacional do trabalho decidiu a supressão de 50 lugares de funcionarios, ou seja cêrca de um decimo do pessoal total. Daí resultará a economia de 800 mil francos suiços. Além disso a supressão de creditos para as despesas não renovaveis importará em 265 mil francos. O secretariado da S. D. N. tomará brevemente medidas analogas.—(Havas)

GENEBRA, 3—Notou-se ontem a ausencia da representação sovietica na reunião do B. I. T. Já a U. R. S. S. se absteve de se fazer representar na Conferencia do trabalho, de junho de 1938. Nota-se tambem que a U. R. S. S. suprimiu desde o principio do ano o serviço de informações junto da S. D. N. e do B. I. T.—(Havas)

Boatos de movimentos militares na Romenia

BUDAPESTE, 3—Circulam boatos de que o governo da Romenia enviou reforços de tropas para o litoral do Mar Negro, em consequencia das discussões no Parlamento bulgaro sobre minorias.—(United Press)

A viagem de Schnurre

VARSOVIA, 3—Schnurre, chefe da secção de leste no departamento economico do ministerio dos Estrangeiros do Reich, regressou a Berlim depois de estar uns dias em Varsovia. Alguns jornais haviam noticiado que iria a Moscovo, mas Schnurre declara que não acha oportuna a sua viagem á U. R. S. S.—(Havas)

Relações romeno-yugo-eslavas

BELGRADO, 3—Gafenco, ministro dos Estrangeiros da Romenia, partiu para Bucareste depois da visita que fez a Stoyadinovitch.—(Havas)

HOJE CANTOU-SE E DANSOU-SE

na Camara Municipal de Lisboa

Os representantes da aldeia de Monsanto, a quem foi atribuido o «Galo de Prata» no concurso da «Aldeia mais portuguesa» organizado pelo Secretariado da Propaganda Naicional, visitaram esta tarde a Camara Municipal de Lisboa.

Aguardava-os, cercado pelos directores dos serviços e por altos funcionarios da Camara, o sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara, que os recebeu no salão nobre.

O padre José Augusto Ribeiro agradeceu a maneira como foram recebidos em Lisboa, e disse que trazia tambem os agradecimentos dos pais das crianças que a Camara da capital trouxe há tempos á cidade. Falando sôbre o significado das duas visitas, enalteceu a iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, terminando com «vivas» a Portugal, á Camara de Lisboa e ao Estado Novo, correspondidos por todos os presentes.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho agradeceu as palavras daquele sacerdote e deu as boas vindas aos monsantinos.

O acto terminou com danças pelo grupo folclorico, que saiu do salão cantando.

AS MANOBRAS DE INVERNO DA «HOME FLEET»

Entrou esta manhã no Tejo uma divisão britanica

sob o comando do contra-almirante Edward Collins

que saudou na baía de Cascais o pavilhão presidencial

Conforme estava anunciado entrou esta manhã no Tejo uma divisão da «Home Fleet», constituida por dois cruzadores, um super-contratorpedeiro e dois submarinos, sob o comando do contra-almirante sir Edward Collins, comandante da 2.ª esquadra de cruzadores.

Durante a madrugada, os navios suportaram ainda os restos do forte temporal que assolou a costa nos ultimos dias, mas os navios nem por isso chegaram atrasados. A's 8 horas, estavam em frente da baia de Cascais. Os cruzadores «Southampton» e «Sheffield», com as guarnições formadas, salvaram com 21 tiros ao pavilhão presidencial içado na cidadela, enquanto a banda do primeiro executava a «Portuguesa» e uma luzida guarda de fuzileiros navais apresentava armas.

Devido á grande ondulação, os submarinos não puderam meter piloto, mas entraram a barra sem novidade. Os cruzadores vinham á frente, seguidos pelo super-contratorpedeiro «Somali».

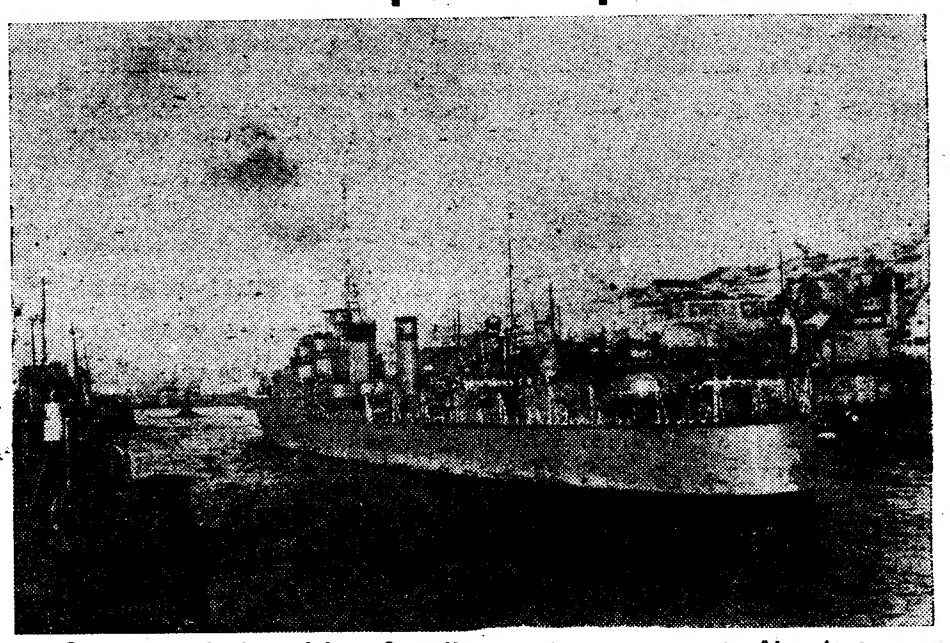
O forte do Bom Sucesso respondeu á salva dada em Cascais e a divisão continuou rio acima. Em frente da muralha da Rocha, dois rebocadores «pegaram» no navio-almirante e trouxeram-no para a muralha. Nesse momento, a fragata «D. Fernando» saudou com uma salva de 13 tiros o distintivo do almirante Collins, agradecendo a saudação o cruzador «Sheffield» que entrava então no quadro dos navios, onde fundeava. A salva não foi agradecida pelo cruzador «Southampton» pelo facto deste estar a manobrar para atracar.

Sem o auxilio de rebocadores, o «Somali» entrou na doca de Alcantara e atracou proximo dos navios de guerra portugueses que ali se encontram. Pouco depois entraram ali tambem os submarinos «Porpoise» e «Starfish» que atracaram por bombordo do «Somali». Uma multidão de centenas de pessoas assistiu ás interessantes manobras da atracação do navio-almirante e da entrada dos outros barcos na doca.

Os primeiros cumprimentos e algumas palavras do almirante sir Eward Collins

Logo que se estabeleceu ligação com a terra entraram a bordo do navio-almirante os srs. King, consul geral da Inglaterra; comandante Owen, adido naval inglês, e 1.º tenente Silva Puppe, oficial português de ligação.

Momentos depois, os jornalistas presentes eram convidados pelo sr. Marcus Cheke, adido de Imprensa á embaixada britanica, a entrar a bordo do «Southampton», onde o almirante sir Edward Collins os receberia na sua camara. A entrevista foi breve mas muito cordial. Feitas as apresentações pelo sr. Cheke, o almirante Collins manifestou a todos a satisfação que sentia em visitar Lisboa pela segunda vez, tendo palavras de muita simpatia pelo nosso pais.



O super-contratorpedeiro «Somali» (Alcantara

O almirante Collins

visto por Albuquerque

Na tolda formava a guarda e ouviam-se os acordes de uma marcha executada pela charanga de bordo. O almirante irla sair dentro de momentos. Despediu-se dos jornalistas com grande afectuosidade e, ao chegar ao convés, posou sorridente para as objectivas de doze fotografos que «disparavam» sem cessar.

Quando o almirante desembarcou, a guarda apresentou armas com a tradicional rigidez de movimentos na Armada britanica e a banda executou os primeiros compassos de uma marcha. Os uniformes vistosos dos fuzileiros navais deram tambem áquela breve cerimonia um invulgar interesse cenico. O aspecto geral dos navios era de molde a produzir entre a assistencia que se aglomerava nos cais referencias muito lisonjeiras.

O ministro da Marinha recebeu a visita do almirante inglês

A's 10 e 30, sir Edward Collins. chegou á embaixada de Inglaterra, sendo recebido momentos depois pelo embaixador sir Walford Selby, com quem teve uma rapida entrevista, regressando depois a bordo do «Southampton».

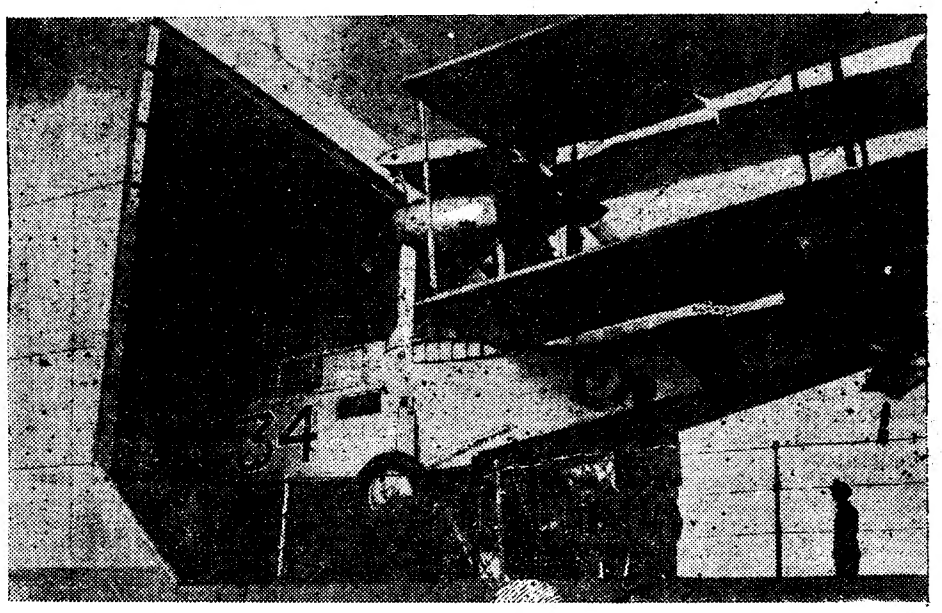
Entretanto, o sr. capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, comandante das fôrças navais do Tejo, chegava a bordo do «Southampton» para saudar o almirante Collins. A entrevista entre os dois oficiais decorreu num tom de grande cordialidade.

Pelas 16 horas, o almirante Collins, acompanhado pelo sr. embaixador de Inglaterra, chegou ao Ministerio da Marinha a-fim-de apresentar os seus cumprimentos ao titular da pasta. Introduzido momentos depois, no gabinete do sr. comandante Ortins de Bettencourt, o comandante da divisão naval britanica teve com o chefe da Armada uma cordial entrevista.

Por essa hora, os alunos do Colegio Inglês efectuaram uma visita a alguns dos navios da esquadra acompanhados por oficiais designados para esse efeito.

O almirante Collins cumprimentou, pelas 16 e 15, o sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, que retribuirá amanhã a visita, pessoalmente.

Durante o resto da tarde, o almirante Collins deixou cartões no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, nos governos civil e militar de Lisboa e na Camara Municipal. Esteve tambem na Presidencia da Republica a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. general Carmona.



A manobra de recolher um dos hidros do «Southampton» no hangar do navio

Auxilio aos Pobres no Inverno

A Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, que ontem inaugurou na sua secção de arquivo, rua do Quelhas, uma exposição dos artigos e generos adquiridos no ultimo peditorio, começou hoje a entrega dos donativos para o que camionetas percorreram alguns bairros da capital, onde deverão ser contemplados cêrca de 1.700 pobres.

A distribuição prossegue amanhã.

VISITA AO ANTIGO PRESIDENTE TEIXEIRA GOMES

Projectos literarios, viagens, recordações

e episodios ineditos da politica e da diplomacia

(Continuação da pagina central)

—Gostava de recordar tudo isto num livro, como lhe disse...

Uma anecdota picante

E recorda ainda para nós, com um sorriso:

—Quando fui para Londres, não foram só os republicanos, foram tambem os monarquicos que me moveram guerra. Conhece a anedocta que se conta?

E como nós lhe dissessemos que não:

—Conta-se que o Soveral, quando soube da minha nomeação, levou ao rei alguns livros meus com certas passagens mais livres anotadas, para demonstrar que eu era um escritor depravado, perigoso—sem moral nenhuma. Jorge V leu, e quando o Soveral lá voltou, limitou-se a preguntar-lhe: «—Não tens lá mais livros dêstes que me tragas?».

Isto está escrito algures. Mas vem a talhe de foice recordá-lo aqui.

Vieram a lume diversos nomes de politicos, de diplomatas. Teixeira Gomes refere-se com amargura a uma pagina do *Diario* de João Chagas.

—E' uma caricatura rancorosa ditada pela inveja. Exactamente na altura em que escrevia essa pagina, segundo verifiquei pela data, mendigava em Genebra—onde eu chefiava a delegação portuguesa—os meus favores. E se não fomos eleitos nessa altura para o Conselho da S. D. N. e preteridos pela China foi porque o Chagas disse ao Briand que o meu nome estava indicado para representar Portugal e que eu não passava dum criado da Inglaterra. Foi o Hanoteaux que me contou isto mais tarde.

E leu-nos uma carta, acêrca da qual nos pediu reserva, dirigida a um amigo querido, em que responde á letra, com alguns comentarios sangrentos, á calunia afrontosa de Chagas. Depois de terminar a leitura:

—Como vê, eu não tenho só labios de mel. Quando é preciso, tambem destilam fel.

E acrescentou:

—Muita gente em Portugal julga que estou a escrever as minhas memorias e está com mêdo. Sobretudo os politicos. Pode tranquilizá-los. Eu tenho lá saude para escrever memorias, nem memoria para as recordar. O meu medico disse ha dias a uma pessoa amiga que estava admirado como eu ainda me aguentava com o coração que tenho. E aguento-me. Tristemente, mas aguento-me. Os outros morrem e eu vou ficando. Meu pai tambem morreu com mais de oitenta anos. Minha mãe foi sempre muito doente, mas morreu com setenta. Era uma das criaturas mais espirituosas que tenho conhecido.

Minuto de ternura e de saudade aquele em que passa diante dos seus olhos a imagem querida da mãe velhinha, no seu leito de doente, animada pela chama do espirito que teimava em não se extinguir naquele corpo fragil.

Columbano

Derivamos depois para a literatura, para as belas artes. Um nome aflora aos labios de Teixeira Gomes antes de nenhum outro—o de Columbano.

—Era um grande pintor e um grande amigo. Não conheço nada que se pareça com os seus retratos, com as suas «naturezas mortas».

Recorda o que escreveu no «Carnaval Literario»:

—Nos retratos lembra por vezes o Franz Hals, cuja obra ele desconhecia; nas «naturezas mortas» não lembra ninguem... São superiores ás do Chardin em «emoção e sonho».

E repete uma sugestão que já trouxe a publico:

—Fala-se num monumento a Columbano. Feito por quem e posto em que sitio? O monumento mais digno, (e util) a melhor homenagem que lhe podiam prestar seria a reprodução fotografica a côres (pelo processo que ele aperfeiçoou) de toda a sua obra, posta á venda por preço acessivel ás bolsas medianas.

E contou-nos:

—Ofereci ao dono do hotel o quadrinho dêle que representa o Viana de Carvalho com a filha ao colo. Está lá em cima no escritorio. Ha de vê-lo logo quando subirmos. Ficará a assinalar a passagem dum português em Bougie—até que venham pôr aqui uma lapide e fazer uma sessão solene de homenagem á minha memoria.

Quando subimos para o acompanhar no seu chá de tilia, lá vimos o quadro, entre dois desenhos á pena que ele tambem ofereceu para decorar o escritorio. A boa Mme. Berg, «la patronne», sorria, feliz, diante da pequena do Viana de Carvalho, que hoje é casada e tem filhos.

—Sabe quem é o autor?—preguntei-lhe.

—Sei muito bem, é Columbano, um grande pintor.

E depois, com um gesto de contrariedade:

—Não imagina que raiva eu tenho de hospedar um escritor ilustre em minha casa e não saber a lingua em que escreve. para o poder lêr.

Projectos literarios

O teatro ainda preocupa Teixeira Gomes. Esboçou o entrecho duma peça.

—Comedia ou drama, ainda não sei. Intitula-se « O Destino do Justo». Gosta do titulo? Eu tenho certo jeito para titulos.

E contou-nos a intriga, da qual guardamos a natural reserva.

—E' pena, dissemos nós, que seja irrepresentavel pela natureza do assunto.

—Que me importa. Eu já não escrevo senão para os amigos, para duas duzias de amigos. Resolvi que, daqui para o futuro, os meus livros não entrassem no mercado. A-pesar de tudo, sei que o Robles tem a intenção de pôr em cena a «Sabina Freire». Não vejo como ha de ser. Sempre a considerei uma peça irrepresentavel. Mas se conseguirem levá-la á cena, podem para isso fazer-lhe os cortes que quiserem. Quero lá saber. Mas precisava de três actores de genio.

E fala-nos ainda dos seus projectos literarios. Ideias para artigos, para livros, para peças. Titulos. Alguns bonitos. Este, por exemplo: «Filosofia de trazer por casa».

—Sabe que conheço os filisofos como os meus dedos. Comecei muito cêdo a lidar com eles. O Leibnitz, o Schopenhauer, o Kant, o Nietzsche, o Hartmann e os outros. Pois cheguei á conclusão de que a melhor filosofia ainda é essa—a de trazer por casa.

—Mas para que estou eu a pensar nestas coisas, se não posso realizar a centesima parte das ideias que tenho em mente?

E, no entanto, sente-se que são «estas coisas» que lhe fazem companhia no seu isolamento, que lhe sorriem ainda, que o ajudam a viver, que constituem a razão de ser da sua vida.

A proposito de ideias literarias e da peça que projecta escrever, diz-nos ainda:

—Ha só um tema—o amor. O resto é paisagem.

«Ha muita gente que embirra comigo»

Falou-se da sua obra, de amigos, de inimigos, de opiniões criticas... (Houve um critico que o acusou de falta de personalidade. Mas, como o tivesse comparado ao padre Manuel Bernardes no estilo, ele perdoou-lhe e agradeceu-lhe).

Teixeira Gomes reconhece:

—Eu sei que ha muita gente que embirra comigo, talvez por uma atitude literaria. Já o Fialho me dizia: «Eles não gostam de ti, mas percebe-se que te lêem». E ha outras pessoas, muitas felizmente, que eu não conheço e que me cumulam de provas de admiração e de estima. Isto não pode deixar de me sensibilizar.

«Quanto aos primeiros, não sei a que atribuir essa embirração. A verdade é que procurei sempre ser bem educado. Nos diversos cargos que desempenhei, esforcei-me sempre por servir o melhor possivel o meu país.

Acompanhando a frase com um sorriso:

—Veja que estou sempre a falar de mim. Tambem é a unica coisa que vale a pena, acredite: falar de nós.

E surgem, ao sabor desordenado da conversa, recordações de tempos mais antigos:

—Comecei a viver muito cêdo. Aos quinze anos, fui para Coimbra. Meu pai queria que me formasse em Medicina. Cabulei. E ainda bem que não me formei. Depois, fui para o Porto. Meti-me na boemia jornalistica. Não fiz nada. Voltei para casa. Comecei então a viajar.

Teixeira Gomes deve ser o português mais viajado do seu tempo.

—Neste capitulo, acrescentou, realizei tudo quanto tinha sonhado.

—E o Oriente?—dissemos nós.

—Não me chegou a vida. Pensava ultimamente ir a Bagdad, uma cidade que me interessava muito e que fazia parte do meu plano de viagens. Estive para embarcar em Tunis a bordo dum avião com uns amigos ingleses. Aconselharam-me a não fazer a viagem pelo ar, por causa do coração. Paciencia. Não fiquei com muita pena.

Testas coroadas

Voltámos a falar de Londres, da diplomacia, da politica. Mas sinto que não é este o assunto que prefere para tema da conversa. Depois dum labor diplomatico intenso e conduzido sempre com muita inteligencia e com uma grande dignidade, num periodo particularmente dificil para as relações luso-britanicas, vêmo-lo eleito Presidente da Republica. A Inglaterra, num gesto de deferencia que o honra, põe um cruzador ás suas ordens para o conduzir a Portugal.

—Quando embarquei em Portsmouth a bordo do «Carysford», diz-nos a sorrir, lembro-me de que o actual rei Leopoldo da Belgica e o irmão, o conde da Flandres, que estavam então a educar num colegio inglês, vieram espreitar o meu embarque, como dois colegiais curiosos que eram nesse tempo.

E por aproximação de ideias:

—Conheci o pai, o rei Alberto, em Londres. E o tio-avô, o rei Leopoldo. São muitas as testas coroadas que tive ocasião de conhecer na minha vida. Esbocei até os perfis dalgumas. Impublicaveis. Lembro-me ainda da rainha Victoria. Assisti ao jubileu. Conheci o filho e o neto, Eduardo VII e Jorge V. Com o bisneto, que depois foi Eduardo VIII, tratei apenas como principe de Galles. O rei Alexandre da Yugo-Eslavia, que foi assassinado em Marselha, distinguiu-me com a sua estima. Tive ocasião de prestar um serviço ao seu país. Pois não se esqueceu. Quando foi, mais tarde, a Londres, a primeira visita particular que fez foi a minha casa. Como embaixador que fui em Madrid, apenas durante alguns meses, no periodo do Sidonio, apresentei credenciais a Afonso XIII. A imperatriz Isabel da Austria, que foi assassinada em Genebra, dispensou-me a sua simpatia. Conheci-a em Maiorca, em casa dum arquiduque austriaco meu amigo onde ambos estavamos hospedados. Era uma senhora cheia de espirito, duma simplicidade encantadora. E' um oficio ingrato, o de rei. Veja o que sucedeu a alguns.

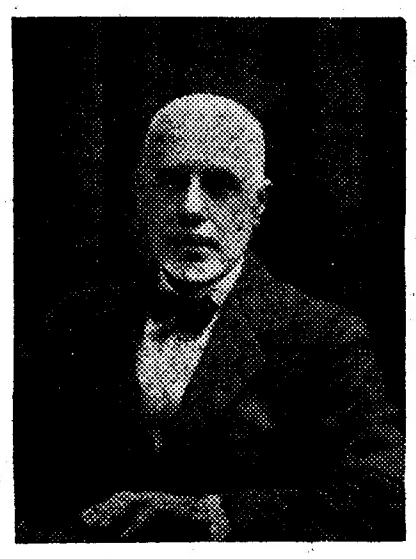
A hora do chá

Começou a soprar uma ligeira brisa. Teixeira Gomes aconchegou mais ao pescoço a gola de veludo da sua gabardine azul. Eram quatro horas da tarde. Aproximava-se a hora do chá, a hora habitual de se recolher. Acompanhei-o até casa. Subimos lentamente a escada do hotel. A certa altura, parou:

—Subir é dificil. Construir tambem. Descer e destruir é mais facil. O homem tem uma tendencia natural para destruir. E' a isto que eu chamo filosofia de trazer por casa.

Lá em cima, na sala de jantar familial, veio a dona do hotel, a boa Mme. Berg, uma senhora gorda e amavel. Veio o patrão, excelente pessoa, afavel e bem humorado, fazer-nos tambem companhia. Tratam-no respeitosamente por «Monsieur Gomès» e têm por ele uma ternura filial.

—Têm sido muito amaveis comigo. Sinto as alegrias e as tristezas desta gente como se fossem minhas.



TEIXEIRA GOMES

á data da sua chegada a Bougie

Quando ela se referiu ao desejo que tinha de saber português para poder lêr os livros do seu hospede, Teixeira Gomes disse-lhe:

—Não se admire, Mme. Berg, que já uma senhora de Londres, nova e bonita por sinal, aprendeu português para me ler.

Servem-lhe o seu chá de tilia. Eu tomo café e um bom cognac. A esta hora, o espirito de Teixeira Gomes começa a apagar-se transitoriamente. E a luz dos seus olhos a extinguir-se. Sinto que é a hora triste, a hora nevralgica da sua vida. Quer recordar-se dum nome, duma data, duma palavra—e não pode.

—A esta hora não me recordo de nada. Raro tenho ocasião de falar português. Rarissimos são os portugueses que por aqui passam. Só algum comerciante em viagem de negocios pelo norte de Africa. O meu amigo foi a primeira pessoa, em sete anos, que veio aqui propositadamente para me ver.

E depois, á despedida, como lhe dissesse que ficava mais um dia em Bougie:

—Venha amanhã mais cêdo, á hora do meu charuto. Fumo sempre um charuto depois do jantar. Sinto que me faz mal, mas sabe-me bem. Já agora, não quero separar-me deste amigo fiel, que me faz todos os dias tão boa companhia.

NORBERTO LOPES

LER AMANHÃ:

Teixeira Gomes, cidadão de Bougie

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

JORGE SIMOES

24, Rua Vitorino Damàsio, 24

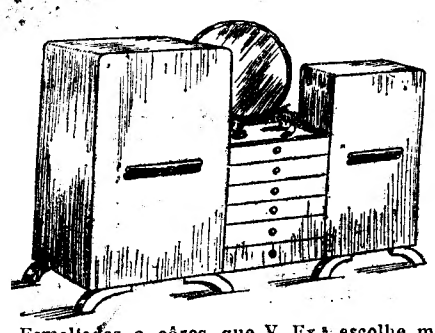
(Em frente do Jardim de Santos)
TELEFONE 6 4352 - LISBOA

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 1060

Dr. A. Dias Costa - Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior—Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu - Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h
Dr. Cordeiro Blanco—Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira - Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.
Dr. Gentil Branco Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão - Pele, sifilis. 15 h.
Dr. Luiz Leite - Senhoras, gravidez, 15 h.
Ondas curtas—U-violetas—Electrotherapia—Massagens—Análises clinicas.

MOBILIAS



Esmaltadas a côres, que V. Ex.ª escolhe modelos a preços sem comparação no genero. Colchoaria e Divãs. Estofos, etc. Antes de comprar faça V. Ex.ª uma visita a esta casa. Confronte nossos preços dos interessantes modelos, que são, sem duvida, incomparaveis em Lisboa.

Calçada de Santo André, 37 a 41. Telef. 2 2170.

CASA DOS MOVEIS PINTADOS

MOBILIAS
Mocernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna—Telef. 4 4147.

ESTRANGEIRO

DEPOIS DO CAFÉ TOME V. Ex.ª A
Cana Imperial da Madeira

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **Vai ser contraido um emprestimo de 64.000 contos para a construção de novos liceus.**
- **Anuncia-se que a Exposição do Mundo Português inaugurar-se-á em Maio de 1940 e que as obras começam no proximo dia 15.**

Na provincia

- **Trasbordaram rios em diversos pontos do país, causando estragos na agricultura.**

No estrangeiro

- **A U. R. S. S. cortou as relações diplomaticas com a Hungria, que vai aderir em breve ao pacto anti-Komintern.**
- **A Imprensa inglesa informa que a Russia vai obter um emprestimo industrial da Alemanha, no valor de 200 a 300 milhões de marcos. Pelo acôrdo a estabelecer, o Reich forneceria a Russia material de guerra, em troca de materias primas.**
- **A missão militar inglesa que esteve em Portugal entregou o seu relatorio nos ministerios do Estrangeiro, Comercio e de Defesa Nacional. O relatorio tem um caracter essencialmente tecnico, mas, baseando-se nas indicações obtidas sobre a sua natureza, os circulos politicos exprimem apenas um optimismo comedido.**
- **Na Camara dos Deputados belga registaram-se incidentes por ocasião da discussão da modificação da lei de amnistia, a propósito da nomeação, como membro da Academia Real Flamenga de Medicina, do dr. Martens, julgado por alta traição em 1920. Por motivo da enorme questão, houve manifestações contra o presidente do Conselho, Spaak, que foi agredido ao entrar em sua casa por ex-combatentes e ficou ligeiramente ferido.**
- **Foi preso em S. Paulo o chefe integralista brasileiro Pilnio Salgado, que preparava um novo movimento revolucionario.**

Novas explosões
na capital britanica

LONDRES, 3. — Nas estações do metropolitano de Londres produziram-se duas explosões com alguns minutos de intervalo: em Totenham Court Road e Leicester Square. Ha 6 feridos pouco graves. Foi cêrca das 6 horas que se produziram as explosões. Em Tottenham Court Road a explosão produziu-se no deposito de bagagens. Pensa-se que foi causada por uma bomba transportada numa mala de mão.

Os prejuizos são muito importantes. No entanto os comboios continuam a circular devido á profundidade das vias, mas a estação está fechada. Ha um ferido, de nome Joseph Eyre, cobrador, morador em Holland Park. Foi conduzido ao hospital, ferido numa perna. Em Leicester Square a explosão produziu-se igualmente na sala de deposito, situada ao nivel da rua. A Policia guarda a entrada, mas a estação não está fechada. Houve 5 feridos. Depois de pensados no hospital de Charing Cross 4 puderam recolher a casa. A explosão na estação de Leicester Square quebrou os vidros das lojas proximas. Bombeiros e policia compareceram imediatamente. Ninguem se encontrava no deposito das bagagens no momento da explosão. Os feridos são pessoas que passavam, entre elas um leiteiro que fazia a distribuição. A explosão de Tottenham Court Road produziu bastantes estragos em varias lojas.

As autoridades e a «Scotland Yard» estão convencidas de que as explosões são obra de pessoas que simpatizam com os membros do exercito republicano irlandês. A Policia vai proceder hoje de novo a uma busca nos circulos irlandeses de Londres com o fim de encontrar dois individuos que procura há já algum tempo.—(Havas).

Fragmentos dum engenho infernal

LONDRES, 3.—A Policia descobriu na estação de Tottenham Court Road pequenos fragmentos de metal, que devem ser, ao que se crê, partes dum sistema de relojoaria. Os fragmentos foram levados pelas autoridades que os entregaram a peritos para efeitos de exame.

Segundo a «Press Association», os 2 individuos que a Policia procura são antigos membros da brigada irlandesa em Espanha.—(Havas).

A luta anti-semita
A situação em Dantzig

DANTZIG, 3—O senado decretou a proibição dos notarios e advogados de origem israelita exercerem a sua profissão no territorio da Cidade Livre a partir do 1.º de março, exceptuando-se no entanto a clientela judaica.—(Havas)

Submarino japonês
que se afundou

TOQUIO, 3—O submarino 1-63, de 1635 toneladas afundou-se ao largo de Kiusiu devido a abalroar com outro submarino. Estão a fazer-se tentativas para salvar a guarnição.—(H.)

A evolução politica
da Russia Sovietica

BERLIM, 3.—O dr. Hermann Greife, director do Instituto «Russia Sovietica» que é a escola de altos estudos politicos desta cidade, fez ontem á tarde uma conferencia intitulada: «A União Sovietica pode tornar-se num Estado nacional?». O conferencista, baseando-se em varios artigos, discursos e brochuras, disse que há alguns anos que se quere fazer acreditar que a Russia sovietica tende a transformar-se num Estado nacional racista, renunciando á ideia da revolução mundial. Aquilo a que se dá o nome de estalinismo—disse—é a quinta essencia daquela teoria da pretensa evolução russa. Mas—afirma seguidamente o dr. Greife—não há ali nada de verdadeiro. Trata-se apenas de novos metodos com o fim de mascarar os intuitos do comunismo, que continuam a ser os mesmos. Além disso—acrescentou o orador—a U. R. S. S. não pode evolucionar, visto que é dirigida por judeus e estes são incapazes de evolucionar. «Nós repelimos a comparação entre o comunismo e o nacional-socialismo. Sabemos que a luta entre estas duas concepções está longe de ter terminado. Mas a nossa fé no Fuehrer é a garantia da nossa vitoria final».

E' muito vivo o interesse que um largo sector da população alemã tem pelo comunismo. Os ouvintes eram tão numerosos que a conferencia do dr. Greife teve de ser difundida em varias salas. Entre a assistencia, notavam-se varios membros do partido, das milicias castanhas, pretas e do Exercito.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA
Comboio que descarrilou

LONDRES, 3. — De Jerusalem comunicaram á Reuter que, devido a sabotagem na via ferrea, um comboio descarrilou esta manhã na linha de Jaffa. —(Havas).

Uma serie de atentados

JERUSALEM, 3—Nos arredores desta cidade explodiram quatro potentes bombas que causaram 10 mortos e 16 feridos, a maior parte dos quais constituida por mulheres e crianças arabes.

Um grupo numeroso de rebeldes atacou um omnibus em que seguia uma patrulha militar inglesa e numerosos civis. Travou-se vivo tiroteio do que resultou haver quatro mortos e nove feridos. Foram presos cinco terroristas e outros três foram abatidos a tiro.—(United Press)

A divida chilena

SANTIAGO DO CHILE, 3—Corre o boato de que o governo tenciona pedir aos portadores de titulos da divida chilena autorização para adiar os serviços de juros, por um ano, em troca de certas compensações.—(H.)

Prisão da mulher de Gandhi

LONDRES, 3—De Rajkot comunicaram á Reuter que a sr.ª Gandhi foi presa esta manhã á sua chegada aqui para participar no movimento de desobediencia civil.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
3 de fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	940$00	—	—
Consolidado 4 °/. T. 10.	—	983$00	991$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.029$00	1.031$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.152$00	1.151$00	1.153$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.		1.050$00	1.052$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	960$00	957$00	965$00
Externas 1.ª série	1.644$00	1.643$00	1.645$00
Externas 1.ª carimbadas	1.671$00	1.670$00	1.675$00
Externas 3.ª série		1.662$00	1.665$00
Externas 3. carimbadas	1.772$00	1.772$00	1.775$00
Cautelas da 3.ª serie sjj.	154$00	153$50	154$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	748$00	745$00	750$00
Lisboa e Açôres port.	—	356$00	—
Ultramarino cp T. 10	—	19$00	—
Portugal port. T. 5	—	—	1.073$00
Fidelidade	—		—
Mundial	—	243$00	
Nacional	—	650$00	700$00
Pagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	!
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	560$00	—
Cimentos Tejo	—	380$00	385$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	390$00
Credito Predial	9$80	9$50	10$00
Gas e Electricidade	270$00	270$00	270$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	310$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	—	100$00	—
Portugal e Colonias	91$90	91$80	92$00
Nacional Navegação T. p.	—	161$00	—
Colonial de Navegação	—		60$00
Portuguesa de Pesca	—	370$00	380$00
Ind. Farmaceutica	—	295$00	310$00
Portuguesa de Tabacos	385$00	384$50	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	233$00	232$50	234$00
Agricola das Neves	—	167$00	—
Agricultura Colonial	—	137$00	—
Açucar de Angola	—	386$00	390$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	43$80	44$50
Ilha do Principe	192$50	192$50	193$00
Zambezia T. 25	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 3 °/.	107$50	107$00	107$50
C. P. 6 °/.	178$50	178$50	179$00
C. P. 6 °/. Beira Baixa	179$00	179$0.	180$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.		84$50	—
Prediais 5 °/. 1935	84$50	84$50	—
Prediais 5 °/. 1937	84$00	—	84$50
Prediais 6 °/. 1932 1.ª	—	90$50	91$50
Prediais 6 °/. 1932 2.ª	91$00	90$5.	91$50
Prediais 6 °/. 1934 1.ª 3.ª	91$70	91$60	92$00
Prediais 6 °/. 1934 4.ª|6.ª	—	—	—
C. N. I. Moagem 5 °/. T. p.	—	950$00	965$00
União Elect. Port. 5 °/.	107$00	-	107$00
União Elect. Port. 6 1/2 °/.	—	—	112$50
Buzi 6 1/2 °/. T.p.	—	113$00	114$00
Buzi 5 1/2 °/. T. p.	116$50	116$50	117$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE sobre	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$54,4	23$55,7
Paris	$62,2	$62,2
Berlim	9$44,9	9$45,4
Amsterdam	12$66,4	12$67,1
Bruxelas	3$97,3	3$97,5
Roma	1$23,8	1$23,9
Zurich	5$31,5	5$31,8
Praga	$80,7	$80,7
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,4
Libra ouro	—	—

O coronel Baptista
em visita ao Mexico

VERA CRUZ, 3—O coronel Baptista chegou dirigindo-se ao Mexico em visita oficial.—(Havas)

NÃO CONSINTA QUE CURIOSOS ESTRAGUEM O SEU RECEPTOR
Só vendemos rádios bem construidos
ZENITE
satisfaz plenamente
Dirija-se ao agente
Laboratorio Electrotecnico, L.da
(engenheiros)
R. Arsenal, 158—T. 2 5652

TAXAS MILITARES
e colocação obrigatoria de folhas
Trata NOVA LUSA — R. S. Nicolau, 112 — Telef. 26483 — Lisboa.

AUTOMOBILISTAS
Encontram carros de aluguer sem chauffeur a preços convidativos e sendo atendidos por AMERICO PINTO, que agradece uma visita dos seus clientes e amigos.
Auto Quilometro L.da
252, R. de Santa Marta, 254
Telefone 46330

Aperitivo Estomacal DÓMUZ Anis delicioso Suave Agradavel
Bêba uma só vez... Verá que bom!...

CHEGOU O INVERNO!
Defenda a sua garganta fumando os cigarros
ALL JACKS (mentholados)
Maços de 20 Esc. 5$50

O Prémio Literario «Gil Vicente»
acaba de ser conferido á notavel obra
«CAMARADAS...»
de VIRGINIA VITORINO
Edição da
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
Preço: br., 10$00; enc., 15$00

CARNAVAL DE 1939
Os fatos em SMOKING desde 350$00
e os de CASACAS desde 600$00
executados nas nossas oficinas, são os que marcam em todas as festas pela sua elegancia e distinção
Arthur Portugal L.da
Calçada do Carmo, 7, 1.º
(Esquina da R. 1.º de Dezembro)

NÃO HA BARBAS DIFICEIS QUE SE NÃO FAÇAM COM PRAZER
Basta usar Barbex, que suavisa, Rasoline Molinard e laminas Nicplata, produtos modernos, estudados para o barberar-se de uma forma agradavel. Vendem-se estes produtos nas boas perfumarias e na Zinalia, rua Augusta, 180.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Anuncia-se uma grave rebelião no exercito marxista

que se recusaria a cumprir a ordem de resistir ás tropas de Franco

PERPINHÃO, 3—Informações seguras provenientes da Catalunha dizem que se registou hoje de manhã uma grave rebelião no exercito marxista.

A brigada vermelha 127.ª, que estava no sector de Berga, recebera ordem para continuar a resistencia ao avanço nacionalista. Recusando cumprir essa ordem, os milicianos voltaram-se contra os seus chefes e puzeram-se em fuga descordenada, em direcção a Puigcerda.

A brigada vermelha que lutava no sector de Urgel tambem se pôs em fuga descordenada para a fronteira francesa, recusando cumprir a ordem de resistencia. —(D. N. B.)

CERBERE, 3—Informam de Gerona que os dirigentes vermelhos deram ordem para encaixotar todos os documentos, para as eventualidades de terem de evacuar esta cidade devido ao avanço dos nacionalistas. A mesma informação acrescenta que o general Rojo vai seguir para a região do centro.

Informam tambem de Gerona que as secções de abastecimento de viveres estão guardadas por milicianos armados de metralhadoras, pois devido á fome que alastra entre os refugiados, que há dois dias não comem, se receia um levantamento.—(D. N. B.)

BILBAU, 3—Informam de Gerona que o general Rojo, chefe do estado maior marxista, declarou que a situação é cada vez mais dificil, não só pela desmoralização que lavra no exercito vermelho, mas tambem pela falta de abastecimentos, viveres e munições.—(D. N. B.)

(Continuação da 1.ª pagina)

se estão a efectuar para a normalização dos serviços.

Ontem á tarde funcionou o «metropolitano». Hoje haverá energia electrica suficiente para que possam funcionar importantes fabricas. Chegaram ao porto de Barcelona dois barcos com viveres procedentes de Italia: a carga dum destina-se á população civil e a do outro aos voluntarios italianos. Estes é que ofereceram generosamente a carga do primeiro navio. Finalmente, o ministro da Fazenda declarou que a cobrança de impostos em 1938 aumentou 410 milhões.—(Havas)

Processos de propaganda dos «vermelhos»

SALAMANCA, 3. — O G. Q. G. publica uma nota referindo-se «aos milicianos das brigadas internacionais 11, 13 e 15 capturados pelos nacionalistas em que acusa de «bluff» do governo republicano dizer que tais milicianos foram retirados das linhas de combate para servir a «propaganda dos partidos extremistas do mundo inteiro».—(Havas).

O caso do «José Luiz Diez»

LONDRES, 3—Em resposta escrita Butler declara que as informações recebidas do governador de Gibraltar não confirmam a declaração contida em recente nota de Franco segundo a qual a França teria fornecido armas e munições aos membros da guarnição do contratorpedeiro republicano «José Luis Diaz», quando este estava na doca seca de Gibraltar.—(H.)

A missão de mons. Baudrillard

PARIS, 3. — O «Excelsior» informa que mons. Baudrillard partirá brevemente para Burgos, a-fim de se ocupar da questão dos refugiados espanhois.—(Havas).

Léon Bérard foi á Espanha nacionalista em missão de informação

PARIS, 3—Léon Bérard, antigo ministro, que deixou Paris ontem á noite pelo expresso de Hendaia, não quis confirmar nem desmentir o boato que se espalhou de que seria encarregado duma missão oficiosa na Espanha nacionalista. Assegura-se tambem que Mons. Baudrillard irá brevemente a Burgos. Estas viagens retêm a atenção dos jornais.

O «Journal» diz: «A missão de que foi encarregado Léon Bérard é uma missão de informação. Ele proprio indicou que a sua viagem não durará mais que alguns dias».

O «Matin» escreve: «E' provavelmente a necessidade de solucionar a sorte dos refugiados que servirá de base ás primeiras conversações com Franco. Nestas conversações, os interesses e relações dos dois paises poderão ser estabelecidas num espirito de compreensão mutua».

O «Petit Parisien» diz: «A situação espanhola evoluiu nos ultimos dias com tal rapidez na nossa fronteira dos Pirineus, que se tornou absolutamente necessaria e urgente tomar contacto com as autoridades nacionalistas, que mais não seja para resolver certos problemas praticos que se põem entre dois países vizinhos. A França —como se disse muitas vezes com justa razão—deve estar presente em toda a parte. Ter um representante em Burgos não implica, de resto, nenhuma aprovação a qualquer regime instaurado pelo general Franco. A legitimidade, ou não, da Espanha nacionalista existe dê facto e é deste facto que a França deve ter em conta unicamente».

O «Excelsior» diz: «Bérard vai a Espanha a-fim-de apreciar com o general Franco todas as possibilidades dum estabelecimento de relações diplomaticas normais entre Burgos e Paris. Segundo as condições em que o governo da Espanha nacionalista possa dar o «agrément» á representação francesa de caracter provisorio ou permanente, o governo francês examinará a questão num proximo conselho de ministros».—(Havas)

Bérard entrou em Espanha

HENDAIA, 3. — Chegou aqui o senador Léon Bérard. Tomou lugar num automovel posto á sua disposição pelas autoridades nacionalistas do comando de Irun e alguns instantes depois atravessava a fronteira em direcção a Burgos. — (Havas).

Um apêlo de escritores americanos

NOVA YORK, 3. — Setenta e oito escritores publicam um apêlo a favor do levantamento do embargo á exportação de armas para Espanha.

Entre os signatarios figuram Pearl Buck, Upton Sinclair e Ernest Hemingway.—(Havas).

Um processo em Nova York

WASHINGTON, 3—Os circulos diplomaticos anunciam que foi intentado um processo no tribunal de Nova York, por partidarios de Franco, para a restituição de importancias pagas pelo governo dos Estados Unidos pela compra de prata do governo de Espanha. As referidas somas estão avaliadas em cêrca de 10 milhões de dolares. A prata provem da moeda divisionaria espanhola e de objectos pertencentes ao Estado. Dado que o governo de Franco não está reconhecido pelo dos Estados Unidos, os circulos diplomaticos duvidam que o processo seja bem sucedido. Considera-se, no entanto, que tem sobretudo em vista a propaganda da causa de Franco e que é destinado a criar uma corrente de opinião americana desfavoravel á administração de Roosevelt.—(Havas)

Uma informação do «News Chronicle»

LONDRES, 3—O «News Chronicle» publica uma informação de Paris, segundo a qual o governo francês espera que o generalissimo Franco suspenda o avanço das suas tropas, a alguns quilometros da fronteira francesa, a-fim-de não obirgar os fugitivos «vermelhos» a internar-se na França.—(United Press)

O tesouro artistico da Espanha

PERPINHÃO, 3—(Dum enviado especial da Havas):—Varios camiões carregados de quadros de grandes pintores, de obras de arte, de peças de ourivesaria, que testemunham a preciosa arte espanhola, aguardam na zona republicana, vigiados por uma forte escolta, o momento de passarem para França, por Perthus. Trata-se de peças raras de varios museus espanhois, designadamente de Barcelona. Encontram-se em Perpinhão Jaujard, sub-director dos museus nacionais de França, e Mac Laren, director do Museu de Londres, para organizarem e fiscalizarem a passagem para França daquele verdadeiro tesouro artistico. A evacuação daquelas obras faz-se sob a égide da S. D. N. que as restituirá á Espanha no fim da guerra civil.

Revogação de uma lei

BURGOS, 3—O conselho de ministros aprovou uma lei revogando a lei sobre as congregações e confissões votada pelas Côrtes constituintes.—(H.)

Vai partir para Burgos uma delegação polaca

VARSOVIA, 3—Uma delegação comercial polaca parte para Burgos. Será chefiada por Wazelaki e compreende delegados dos ministerios da Agricultura, Comercio e Industria.—(Havas)

O PORTO pelo telefone

Novo vapor de pilotos

PORTO, 3. — Entrou esta tarde no porto de Leixões, vindo do Douro, o vapor de pilotos «Comandante Afonso de Carvalho» que, desde hoje, entra no exercicio das suas funções. O barco é equipado com um potente posto emissor de ondas curtas, que pode pôr-se em contacto com qualquer estação emissora nacional, pois o seu potencial de energia é igual ao que está instalado no torreão da capitania do porto de Leixões. O «Comandante Afonso de Carvalho», que foi construido nos estaleiros de Lordelo do Ouro, trabalha a oleos pesados, constituindo hoje a mais moderna unidade naval ao serviço de pilotos portugueses.

Arcádia

Hoje — Grande festa em honra dos oficiais da Esquadra Inglesa. Duas orquestras — Variedades — Atracções

Amanhã — Grandioso Chá Dançante

ASSEMBLEIA NACIONAL

—o-o—

A organização corporativa

continuou a ser motivo de debate

A sessão de hoje na Assembleia Nacional abriu ás 15 e 15, respondendo á chamada 69 deputados.

Pelo sr. prof. José Alberto dos Reis foi declarado estarem na mesa, para serem ratificados, dois decretos, n.os 29.412 e 29.413, um reorganizando a situação do pessoal do Arsenal de Marinha e do Alfeite, e outro reorganizando os serviços administrativos de Ponta Delgada. Tambem o sr. presidente designou mais um deputado para fazer parte da comissão de estudo do decreto que reorganiza os serviços municipais, o sr. Santos Pedroso.

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. Belfost Cerqueira para dizer que entre as obras projectadas pelo Estado figura o empreendimento da eletrificação nacional, localizando centros de produção e linhas de trapsporte da energia, afirmando que grande contribuição poderia ser dada desde que tal serviço publico se tornasse extensivo ás populações rurais, pelo que apresenta um projecto de lei nesse sentido.

Pelo sr. Pires de Lima fôram feitos dois requerimentos, um á Junta Nacional dos Vinhos e outro ao Gremio dos Armazenistas, pedindo relatorios dos respectivos comissarios do Governo.

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. André Navarro que começou por dizer que no actual debate não está em jogo a doutrina corporativa, cujos primeiros decretos se deveram ao ministro sr. Linhares de Lima, e depois aos ministros srs. Sebastião Ramires e Teotonio Pereira. O orador historiou depois os antecedentes da produção nacional, e das perdas por ela sofridas, por falta de organização comercial, com prejuizo para a nossa economia. Referindo-se em especial á criação da Junta Nacional das Frutas, disse o sr. André Navarro da sua acção e das dificuldades que encontrou por parte dos importadores estrangeiros; mas, fôram criadas marcas nacionais de garantia, e os resultados não se fizeram esperar, a-pesar-de ser bem dificil recuperar mercados perdidos, e hoje já Portugal ocupa aquele lugar que pode ocupar, uma situação de destaque pela qualidade e selecção do produto.

A guerra em Espanha facultou-nos o recuperar mercados perdidos e ganhar outros. Uns e outros não mais os deixaremos fugir — afirma o orador, que continua defendendo a obra dos referidos organismos e os seus resultados, sendo escutado com interesse.

Ordem dos Médicos

Para cumprimento do art.º 7.º do Estatuto são avizados todos os médicos que exercem a medicina, residentes nas Provincias do Ribatejo, Estremadura, Alto e Baixo Alentejo, Algarve e Ilhas Adjacentes, ainda não inscritos na Ordem, que as inscrições na Secção Regional de Lisboa terminam impreterivelmente no proximo dia 22 do corrente pelas zero horas.

O Conselho Regional

O grande baile de 3.ª feira Gorda no Aviz

Este ano toda Lisboa elegante vai ao Aviz dançar ao som de uma Orquestra perfeita.

A Ceia será a tradicional e magnifica Ceia de Carnaval que tantos aplausos mereceu dos grandes Gastronomos de Portugal.

Vai o Aviz fornecer um limitado numero de mesas este ano, cujas mesas se encontram já em grande numero marcadas pelos Dignos.ª frequentadores dos seus elegantissimos chás dos Sabados. Marcam-se estas pelos telefones 4 8101 a 4 8109.

EXPERIMENTE
CHA BUDDHA

A «SUISSA» Pastelaria e Salão de Chá Rossio, 96 e 98
proporciona o mais encantador «chá das 5»

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Duas traineiras em perigo, ao entrar a barra

FIGUEIRA DA FOZ, 30—Esta noite, pelas 21 horas a «cirene» dos Bombeiros deu sinal de alarme.

Era a traineira de pesca da sardinha, «S. Paulo», de que é mestre Francisco Cerqueira que estava em perigo, a 300 metros do Forte, em seco, e que, duramente batida pelo mar forte, pedia socorro.

Toda a muralha num instante, se encheu de gente. Milhares de pessoas gritavam pedindo socorro para o barco em perigo. Os Bombeiros e os Socorros a Naufragos logo iluminaram a traineira, enquanto o barco dos Socorros, depois de varias tentativas conseguia chegar perto da «S. Paulo». Nesse instante entrava outra traineira, «A Estrela», que ficou perto da outra, tambem em seco. Este doloroso espectaculo deu motivo a cenas lancinantes. «A Estrela», como estava mais no mar, conseguiu primeiro safar-se. «A S. Paulo» depois duma hora de luta, pôde emfim demandar a barra e entrar no porto, ante a comoção dos milhares de pessoas que assistiam a este triste acontecimento. O estado da barra, pede urgentes providencias, pois poderiamos agora ter de registar dezenas de vidas perdidas e dois barcos inutilizados.

Festa de columbofilos

SINTRA, 30.—Na sede do Sporting União Sintrense realizou-se hoje, á noite, uma sessão solene para distribuição dos premios disputados pelo Centro Columbofilo Sintrense na campanha de 1938.

A cerimonia decorreu com grande entusiasmo. Usaram da palavra os srs. Domingos Veloso de Lima, director do Centro Columbofilo Sintrense; Francisco Spinola, Antonio Medina Junior e José Lourenço. Os oradores fizeram a apologia do pombo correio e enalteceram a acção da colectividade em festa, assim como se consagrou a benefica obra produzida a bem do concelho pelo «Jornal de Sintra» e se rendeu homenagem ás individualidades que estão a dirigir os destinos desta terra.

O acto da distribuição de premios foi sublinhado com ininterruptas salvas de palmas. Entregaram-se 40 taças de prata, emblemas de ouro, uma bandeira de seda e cêrca de 200 diplomas.

Finda a sessão solene, foi servido aos convidados um fino «Colares de honra», durante o qual se trocaram diversos brindes.

Estabelecimento assaltado

OLHÃO, 31—Os gatunos assaltaram esta madrugada a «Casa Argentina», estabelecimento de fazendas do sr. Bartolomeu Zeferino, na rua Teofilo de Braga, n.º 18, desta vila, para o que [illegible] os pés.

Pressentidos pelo dono do estabelecimento, foram pouco depois presos pela P. S. P. que verificou tratar-se dos surdo-mudos João Antonio, trabalhador, de 28 anos, e Afonso Alvaro Freire, trabalhador, de 33 anos, ambos desta vila.

A P. S. P. procura identificar um dos cumplices dos gatunos, tambem surdo-mudo, que se pôs em fuga, sem que tivesse levado a bom fim os seus intuitos.

Tauromaquia

Simão da Veiga, no Mexico

O triunfante cavaleiro Simão da Veiga Junior toureou no passado domingo na praça «El Toreo», na capital do Mexico, onde já havia toureado nesta temporada duas tardes, voltando a apresentar-se ali no proximo domingo, em vista dos grandes exitos obtidos.

A revista taurina mexicana «Olé» dedica a sua pagina ao nosso compatriota, publicando a fotografia dum momento da sua arte com uma alegoria em que figura o escudo português com o lema «Esta é a ditosa Patria minha amada» e classificando Simão de artista insuperavel na arte de Marialva.

Favorita, L.da

Quota — vende-se barata.

Av. Barbosa du Bocage, 33-2.º Esq.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Torre, D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Isabel Maria da Gama Berquó, D. Maria da Gloria da Silveira e Lorena (Sarzedas), D. Maria Tereza de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e D. Maria Justina Amisft de Almada Saldanha e Quadros Mesquita (Tavarede).

CASAMENTOS

Na paroquial de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Lidia Silva, gentil filha da sr.ª D. Ana Maria Rosa da Silva e do sr. Francisco José da Silva, já falecido, com o sr. Rogerio Gomes Veloso, funcionario do Secretariado da Propaganda Nacional, filho da sr.ª D. Elvira Gomes Veloso e do capitão sr. Alfredo Veloso. Serviram de madrinhas a sr.ª D. Lucinda Silva Abreu Nunes e mãi do noivo e de padrinhos o engenheiro sr. Abreu Nunes e o pai do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia da mãi da noiva um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, partiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Barbara Street Rangel de Quadros Garcia Correia Nobrega e Sousa, esposa do sr. dr. Agostinho de Sousa, para seu filho Carlos, a sr.ª D. Rosa Henriques Ramires, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Henriques e do sr. Manuel Ramires, funcionario superior do Banco Nacional Ultramarino, em serviço na agencia do mesmo Banco em Aveiro.

A CARIDADE

Chá mah-jong

Com o pedido de publicação, recebemos da comissão de senhoras que levou a efeito na tarde de 25 de janeiro, nos salões do Automovel Club de Portugal, o «chá mah-jong» de caridade, cujo produto se destinava a favor do Preventorio de Santa Teresinha, em Colares, e resumo das contas da mesma festa:

Receita, 3.930$00. Despesa—Licenças e impostos, 280$00; Gratificações, 160$00, Caixa para premio, 130$00. Total 570$00. Receita liquida entregue á direcção do Preventorio de Santa Teresinha, em Colares, 3.360$00.

No Politeama

E' amanhã á tarde que se realiza no Politeama, amavelmente cedido pela empresa Luis Pereira (Herdeiros), a festa de caridade que uma comissão de senhoras leva a efeito a favor da Associação do Enxoval do Recem-nascido. O programa consta de um filme de fundo e de varios complementos. Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro do salão.

CHA'S DANSANTES

No Aviz Hotel

A tarde de amanhã no salão de mesa do Aviz Hotel, onde se realiza o tradicional «chá dansante» organização do sr. Armando da Camara Rodrigues, abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» Almeida Cruz, que executará um esplendido programa de musicas modernas, vai decerto marcar mais uma vez pela animação e elegancia.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistencia elegante ao «chá-dansante» de domingo ultimo no salão do restaurante do Casino Estoril:

Marquesa de Lierta, marquesa de Ponte de Lima, condessa de Carnide e filha, condessa de Sabrosa, viscondessa de Alverca, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filha, D. Maria Pery de Linde Peixoto e Cunha, D. Idalina Alda de Oliveira Aguiar, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Julia Rino, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Fanny Fonseca, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, senhora de Oliveira, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filha, D. Felismina Canas Cardim, D. Tomasia Canas Ereira, D. Laura Canas de Aguiar, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, senhora de Auziello e filha, D. Maria Antonia Homem de Sampaio e Melo, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Helena de Carvalho Morais Cardoso de Meneses, D. Maria Adelaide Ribeiro da Cunha de Azevedo Rua, D. Maria Luiza Medeiros de Morais, D. Maria Clotilde Viana, D. Maria de Bruno de Heredia, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Marta Posich Pimenta Cabral e filha, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Maria Cristina de Castelo Branco Pimenta da Gama, D. Ida Xavier de Brito Barata e filha, D. Alice de Sousa Melo e filha, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. America Rocha Melo e filha, D. Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, D. Margarida Leforte Depont Gois, D. Maria Helena Belmar da Costa Morais, D. Maria Pia Ribeiro Soares Fernandes de Sousa, D. Ida Fragoso Alcobia, D. Maria Teresa Monteiro de Barros, D. Maria Helena Nobre Andresen da Costa, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Branca do Carmo Soares Branca, D. Julia Gonçalves Vilar C[illegible]a, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Emilia Dias Fenrão Canas da Costa e Silva, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha e filha, D. Maria Teresa de Andrade Martins Salgueiro, D. Maria Isabel Cardoso Ressano Garcia, D. Maria Flora Bastos do Amaral Mouton Osorio, D. Maria Antonia Cid Rebelo, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Elisa Neto Afonso, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Teresa da Cunha e Silva, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria de Jesus de Almeida d'Orey, etc., etc.

BAILES—Vejam os ultimas modelos de flores para vestidos de noite. O maior sortido e melhores preços «Camelia Branca»—L.º Rafael Bordalo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

M.me EVELYN

Vestidos de baile modelos forma esguia e Imperio, ultima moda Av. Elias Garcia, 67-3.º.

Carta geologica

dos arredores de Lisboa

Da Direcção de Minas e Serviços Geologicos do Ministerio do Comercio e Industria, recebemos um exemplar da carta geologica dos arredores de Lisboa (fôlhas de Cascais a Sintra).

Conjuntamente as folhas de Loures e Lisboa, as de Cascais e Sintra fazem parte da carta geologica dos arredores de Lisboa, cuja publicação já foi autorizada. e para a qual têm sido inscritas no orçamento as verbas necessarias. São estas as primeiras folhas publicadas, devendo seguir-se-lhes, com a brevidade possivel, as outras duas.

Constitue esta carta uma redução dos levantamentos geologicos realizados sôbre a carta dos arredores de Lisboa, na escala de 1:20.000, trabalho iniciado e orientado pelo eminente geologo Paul Choffat e continuado pelo pessoal tecnico e colaboradores dos Serviços Geologicos.

E' interessante notar que se trata das primeiras cartas publicadas por aqueles Serviços na escala de 1:50.000, já bastante grande para levantamentos desta natureza, e que muito uteis se poderão tornar, não só para os que se dedicam ao estudo da geologia, mas tambem para aqueles que no campo da pratica a elas tenham de recorrer. A base cartografica, bem como a gravura e a impressão, devem-se ao Instituto Geografico e Cadastral.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

FESTA ESCOLAR

Na Escola Industrial Machado de Castro realiza-se no proximo sabado, pelas 15 horas, uma festa escolar para inauguração da sala de gimnastica da M. P., que se denominará «Sala Nobre Guedes», e dos retratos dos srs. directores geral do Ensino Tecnico e o daquela escola.

Precede o referido acto uma sessão solene, na qual usarão da palavra alguns professores. Far-se-á ouvir o orfeão escolar e exibir-se-ão depois, na sala inaugurada, alguns numtros de educação fisica, sob a direcção do sr. tenente Noronha Paulino.

BRINDES E CALENDARIOS

Da casa de borrachas, correias, empanques, oleos e acessorios para a industria, de Henrique Antunes & C.ª, na calçada do Marquês de Abrantes, 23 e 25, recebemos um artistico calendario.

—Recebemos bonitos calendarios de parede da «Aero Portuguesa», e da firma Silva, Pereira & Serra, Ld.ª.

—Tambem recebemos interessantes calendarios da fabrica de fios electricos, cordões para telefones, etc., de Diogo d'Avila, da rua Maria da Fonte, 4, em Lisboa.

VISITA DE ESTUDO

Os alunos do 3.º e 4.º anos do curso comercial da Escola Academica, acompanhados pelo seu professor de Tecnologia, sr. dr. Carlos Nunes, visitaram a «Refinaria Colonial», onde foram amavelmente recebidos pelo seu gerente, que lhes prestou os necessarios esclarecimentos e lhes mostrou o funcionamento de todos os maquinismos.

Noticias de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1.—Ontem, alta noite, quando Donzalina Pereira deitava comida aos suinos, algumas pedras desprenderam-se da parede da córte, caindo-lhe sôbre o corpo e deixando-a inanimada.

Foi levada para casa, recolhendo ao leito, em estado melindroso.

—A freguesia de S. Tomé de Covelos, que ha mais de um ano estava desprovida de junta, ficou ha dias com esta lacuna preenchida, com a nomeação duma nova corporação, cuja falta muito prejudicava os interesses daquela terra.

O sr. presidente da Camara, querendo assistir á nomeação dos empossados, designou o dia de ontem para esse fim, tendo comparecido todos os elementos. A certa altura, porém, travaram-se de razões os srs. Alberto de Almeida e José de Oliveira Martins Calhal, da nova junta, resolvendo o sr. presidente da Camara não dar posse á junta, em virtude daquele incidente, que teria maiores proporções se não fôra a pronta intervenção dos assistentes. Dada a incompatibilidade daqueles individuos, o sr. presidente tenciona nomear nova junta.

—Ao sr. Manuel Ribeiro furtaram esta noite muitas galinhas.

—A comissão de bens culturais de Santa Marinha do Zezere adquiriu, por compra, ao sr. Carlos Coutinho, a residencia paroquial.

—Assumiu a gerencia da Casa do Povo de Santa Marinha do Zezere o sr. capitão Antonio Torres.

—Foi nomeado paroco de Covelos o reverendo Adriano Ferreira.

CRIME DE MORTE

FAFE, 30.—O proprietario Antonio Lopes, viuvo, de 52 anos, morador no lugar de Ortezêdo, freguesia de Silvares, apareceu morto, em condições tragicas, no Canal do Sumidoiro.

Suspeita-se de um repugnante crime, para o qual tambem nos inclinamos. As autoridades investigam.

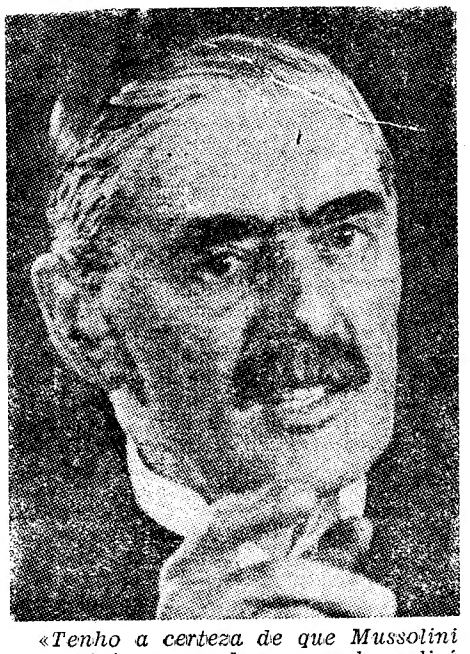
Experimente Este Novo Pó de «Beleza» IMPERMEÁVEL

FAÇA ESTA EXPERIÊNCIA SURPREENDENTE

O Pó Tokalon põe termo ao "luzidio da pele„ porque contém um novo e maravilhoso ingrediente chamado "Dupla Mousse„, (processo patenteado). Convença-se disso, fazendo esta simples experiencia: cubra um dos seus dedos com o Novo Pó Tokalon com "Fini Mat„ em seguida mergulhe-o num copo com agua. Retire-o e observará que o dedo não está nem húmido nem luzidio, *mas perfeitamente sêco e mat.* O pó resiste á humidade porque contém a "Dupla Mousse„. E' por isso que o Pó Tokalon se conserva oito horas seguidas. V. Ex.ª poderá dançar toda a noite numa sala aquecida e ter um rosto tão fresco e encantador como no principio. O Novo Pó Tokalon com "Fini Mat„ não é alterado pela chuva, pelo vento ou pela transpiração. Garantimos que ele acabou para sempre, com o brilho do nariz.

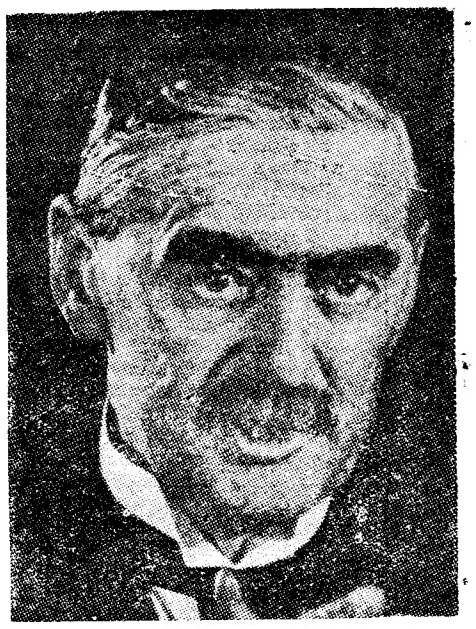
A' venda em todos os bons estabelecimentos do ramo. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende sem demora.

«Mussolini repetiu-me solenemente que desejava cumprir lealmente o acôrdo anglo-italiano».



«Tenho a certeza de que Mussolini cumprirá a sua palavra e nada pedirá á Espanha».

«Li com prazer a parte do discurso de Hitler em que ele exprime o desejo de colaboração entre os nossos povos



«O discurso de Hitler não é o de um homem que se prepara para lançar a Europa numa nova crise».

OS DIRIGENTES RESPONSAVEIS FALARAM EST

A semana finda decorreu sob o signo da oratoria.

Por cima das fronteiras, os homens de Estado responsaveis travaram o dialogo ardente das aspirações nacionais. Cada um deles falou ao jeito do seu povo, mas nenhum proferiu palavras irreparaveis. Mais uma vez será a voz do Duce a decidir. O seu discurso, previsto para breve, quando da proxima reunião do Conselho fascista, dirá talvez as verdadeiras intenções da Italia e o seu programa de acção para estes tempos mais chegados.

Daladier falou na Camara em 26 de janeiro: Chamberlain, dois dias depois, usou da palavra em Birmingham; passados mais dois dias Hitler proferiu o seu discurso do Reichstag; e no ultimo dia do mês Chamberlain voltou a expôr os seus conhecidos pontos de vista nos Comuns.

Este torneio, executado no curto prazo de uma semana, não trouxe grandes elementos para o esclarecimento da situação internacional. Daladier e Chamberlain pouco disseram de novo; Hitler renovou pontos de vista conhecidos, insuflando-lhes, mais uma vez, o sopro do seu talento de orador.

Por muito artificial que para alguns pareça o eixo Roma-Berlim a verdade é que ele constitui uma realidade diplomatica, criada pela identidade de regimes, consagrada pelos erros dos adversarios e cimentada pela evolução de acontecimentos de importancia capital. O mesmo se pode dizer, embora por motivos diversos, do entendimento franco-britanico.

Em Londres continua a haver um grupo de germanofilos convictos e poderosos que não deixam de fazer ouvir a sua voz junto dos dirigentes britanicos; em Berlim, ao mesmo tempo que os ultimos amigos da Inglaterra desaparecem da cena politica (o dr. Schacht relegado á condição de ministro de Estado e o capitão Wiedmann enviado para um consulado na America), cresce o numero dos que sonham com a França e com a eventualidade de uma aliança franco-alemã; em Paris, os partidarios da Italia, recrutados nos grupos da direita, não afrouxam na sua acção tendente a dissipar a atmosfera criada pelas reivindicações fascistas; em Roma não faltam os que dizem que a Italia não entrará, de animo leve, numa guerra contra a França, considerando, a-pesar de tudo, a irmã latina e perdoando os seus desvios.

Pela força das circunstancias e por decisão compreensivel dos restantes chefes responsaveis, é a Mussolini que cabe, mais uma vez, o papel de esclarecer a opinião publica europeia e de clarificar o ambiente criado. Sobre a Espanha, sôbre as possessões francesas do norte de Africa, sobre o Mediterraneo é a palavra do Duce que decidirá. Em que sentido?

Basta recordar a ultima nota publicada na «Informazione Diplomatica» em seguida á viagem de Chamberlain a Roma para supôr que ele não faltará ao cumprimento desse dever. Talvez o não possa fazer ainda com a rudeza habitual. Mas tudo indica que acrescentará alguma coisa de positivo e de concreto ao que já foi dito.

De outra maneira, a posição da Italia fascista começaria a ser singularmente delicada. As suas reivindicações não podem entrar num ponto morto. Por que a diplomacia de Roma, a começar pelo seu chefe, tem desenvolvido nas ultimas semanas uma actividade extraordinaria, porque o dinamismo fascista se não adapta a demoras prolongadas, porque alguns dos discursos do Duce proferidos em seguida á sessão da Camara italiana de 30 de novembro têm revestido, em relação á França, o caracter de indisfarçaveis ameaças, todos os sintomas indicam que o problema das reivindicações italianas será posto com a maior energia dentro dum prazo de tempo relativamente curto.

Um grupo de dirigentes do III Reich na sessão de 30 de janeiro

E' forçoso reconhecer que, de todos os discursos anunciados, o do chanceler Hitler era aguardado em todo o mundo com um sentimento justificado de ansiedade.

Que ia dizer o chefe da Alemanha? De acôrdo com os seus metodos habituais, abriria uma nova crise na Europa? Ou, pelo contrario, trilhando o caminho iniciado em Munich, ia oferecer algumas serias garantias de paz e de tranquilidade?

Nem uma, nem outra coisa; o Fuhrer não fechou a porta ás negociações mas tambem não as encorajou. Tratande a politica interna e a politica externa por metodos que não constituem já novidade, reafirmou, com firmesa pontos de vista que explicam os movimentos diversos suscitados nas principais capitais em seguida ao discurso do Reichstag. Este resume-se numa apologia da força alemã e na manifestação decidida de conseguir, mesmo servindo-se dela, a vitoria das reivindicações germanicas.

Não tranquilizando inteiramente ninguem o discurso não aumentou a inquietação geral.

Mas estamos evidentemente longe das horas angustiosas de setembro. A palavra guerra não foi o motivo predominante na exposição do Fuehrer. Em certa altura mesmo ele afirmou a sua crença na paz, uma paz longa e duradoura. O que já é alguma coisa nos duros tempos que vão correndo.

Politica interna

O Fuehrer proferiu, mais uma vez, o seu habitual libelo contra a democracia e contra as democrácias. O nacional-socialismo aparece, porém, pela primeira vez como um artigo que se não destina á exportação. A sua missão essencial é a de criar e manter a comunidade do povo alemão. Tambem pela primeira vez, o movimento nazi não surge como o salvador do ocidente europeu perante as tentativas de invasão sovietica. O Fuehrer deixa essa honra a Mussolini, o que não é indiferente para a marcha dos acontecimentos. Nesse ponto a irredutibilidade entre o fascismo e o nazismo havia sido sempre afirmada com força em Roma onde esta satisfação não deixará de ter produzido o melhor efeito.

Em contra-partida do seu desejo de não exportar o nacional-socialismo como ideia, o Fuehrer pretende tambem que os países que vivem em regime democratico se não intrometram nos assuntos da vida interna do Reich. Ninguem ignora que este pensamento fundamental dos dirigentes alemães se entende especialmente com os partidos da oposição em França e na Inglaterra, com alguns elementos responsaveis dos Estados Unidos e com a Imprensa de determinados países como a Suiça.

A situação economica

A parte mais inquietante do discurso do chanceler Hitler é a que se refere á situação economica e financeira do Reich. Com uma franqueza inteiramente de louvar, ele não procurou ocultar as dificuldades em que, nesse compo, a sua patria se debate. Mostrou apenas como as considera de pouca monta perante os exitos politicos que conseguiu.

Depois de resumir os argumentos contraditorios invocados em varios países para demonstrar que o III Reich não poderá resistir muito tempo á logica inexoravel das leis da economia, Hitler resumiu assim a situação: «A Alemanha está conduzindo realmente uma luta gigantesca na qual empenhou todas as energias do seu povo, mas triunfará nessa luta».

Essa demonstração levou-o, naturalmente, a conclusões de caracter politico .Não se referiu o chanceler ao esforço autarquico, ao plano dos quatro anos, ás despesas com o rearmamento, ás exigencias do trem de vida do regime e a outros capitulos essenciais que é de uso versar quando se trata de explicar a dificil situação economica que o Reich atravessa.

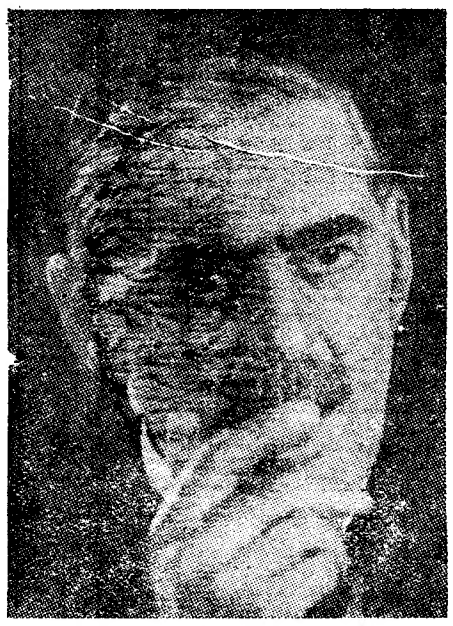
Para ele é ainda o excedente demografico que justifica os perigos actuais. De aí á apresentação da doutrina dos povos satisfeitos e dos povos insatisfeitos ia um passo, que o chanceler não deixou de transpôr. Segunda satisfação dada á Italia que não deixará de a considerar no seu verdadeiro valor.

Assim a perda das colonias pôde tambem ser apresentada não como uma consequencia fatal da guerra em que ficou vencida, mas como um roubo, sob o ponto de vista moral e como uma loucura, sob o ponto de vista economico.

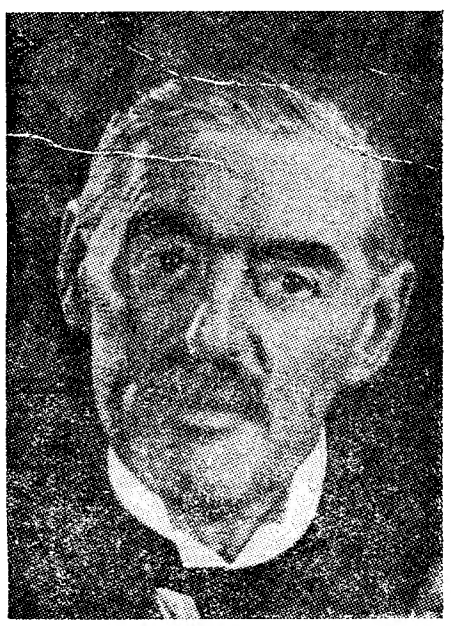
A politica externa

E' forçoso reconhecer que no seu ultimo discurso, o chanceler alemão visou muito mais as democracias ocidentais, França, Inglaterra e Estados Unidos, do que a Russia Sovietica. Isso não impede que o tom geral e a linha directriz da politica externa alemã dêem claramente a entender que é ainda na expansão para leste que se fundam todas as suas esperanças.

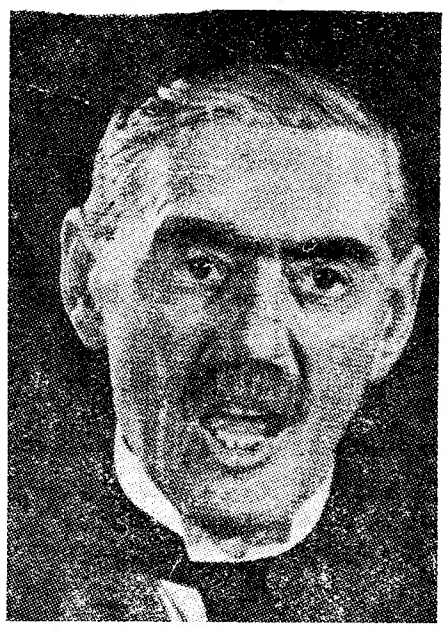
Com uma variante fundamental em relação ás declarações que precederam e se seguiram ao acôrdo de Munich, o chanceler alemão não dá como liquidadas as suas reivindicações na Europa. Diz apenas que elas se não entendem, nem com a França, nem com a Inglaterra. A verdade é que nunca em relação a qualquer destes países a Alemanha pôs a questão de quaisquer reivindicações territoriais na Europa. A amizade germano-polaca mantem-se firme. Nem o problema do corredor nem o problema de Dantzig estão na ordem do dia. E se a Europa tiver de ser posta de novo em presença de um periodo de tensão grave, não será decerto para as bandas da Polonia que se orientarão os desejos do Reich. A ultima tarefa de que foi incumbido o dr. Funck, antes da sua entrada para o Reichsbank, não deixara já qualquer duvida sôbre o sentido exacto da penetração alemã. E' ao longo do Danubio que ela se fará sentir. E é na oposição que, em todos os países a que



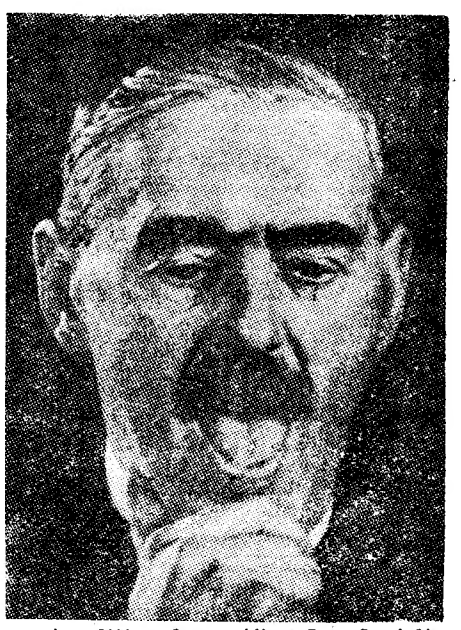
«Se abandonassemos a politica de não-intervenção em Espanha, a situação tornar-se-ia ameaçadora».



«Não dissimulamos o nosso pesar pela evolução recente das relações franco-italianas».



«Não queremos apenas palavras de paz. Queremos uma prova concreta da boa vontade dos outros».



«A politica de pacificação não faliu. Pelo contrario tem um exito cada vez maior».

TA SEMANA AOS POVOS INQUIETOS DA EUROPA

procurou estender a sua influencia democratica encontrou, oposição que filia num esforço energico dos dirigentes ingleses para defender alguns dos seus mercados ameaçados, que se filiam as criticas mais acerbas que fez á Grã-Bretanha.

Dos paises que se regem por formulas democraticas, são os Estados Unidos que o chanceler atingiu de maneira mais directa. As censuras feitas aos motivos que provocaram a sua entrada na guerra, bem como as criticas dirigidas á vida actual dos americanos, constituem, sem duvida, a resposta que julgou dever dar á mensagem do presidente Roosevelt e á cooperação americana na tarefa do rearmamento da França.

O eixo e as colonias

O discurso do chanceler Hitler era aguardado com ansiedade para se ver até que ponto a Alemanha se colocava ao lado da Italia a-fim-de o eixo conseguir a satisfação das reivindicações italianas. As declarações do Fuehrer não devem, neste ponto essencial, ter provocado em Roma a mesma satisfação que provocaram as suas declarações sôbre a irradiação do fascismo na luta anti-comunista e a divisão dos países do mundo em potencias satisfeitas e não satisfeitas. Em relação ás reivindicações italianas que embora ainda não formuladas oficialmente pelo Duce são do conhecimento geral e visam pontos concretos e objectivos definidos, não se encontra uma palavra no discurso do chanceler alemão. Nem a Tunisia, nem a Corsega nem Djibuti lhe mereceram uma referencia, por ligeira que fôsse.

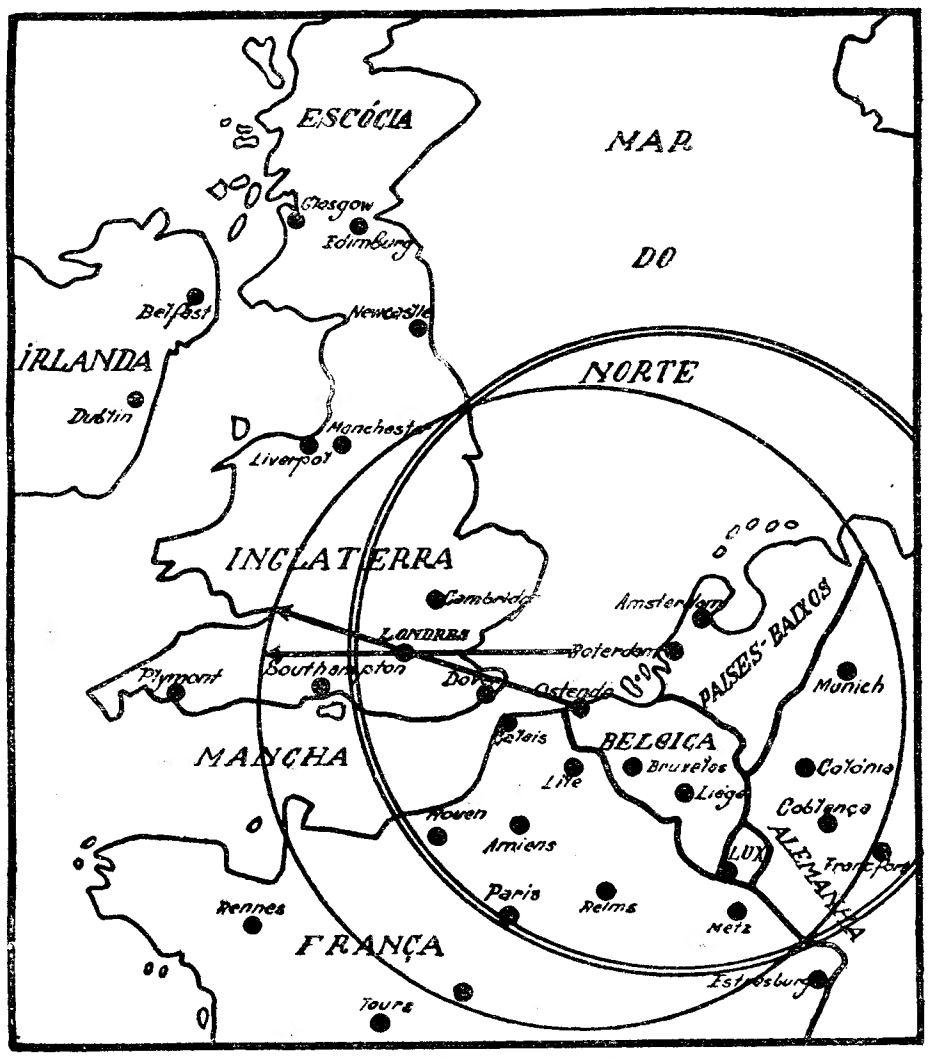
Mas abordando o problema do funcionamento do eixo perante os restantes paises da Europa, o Fuehrer definiu assim a sua maneira de ver: «Que ninguem no mundo se engane sôbre a decisão que a Alemanha nacional-socialista tomou com relação á sua amiga. Só pode ser util á causa da paz que não haja qualquer duvida a este respeito: *a guerra desencadeada, seja por que motivo fôr contra a Italia de hoje,* chamaria a Alemanha para o lado da sua amiga».

Verdadeiramente, acreditará o chanceler do Reich que nos encontramos em vesperas de ver desencadeada uma guerra contra a Italia por causa das reivindicações deste país?

As reivindicações coloniais aparecem postas no discurso com caracter oficial, mas sem qualquer intenção cominatoria. Dirigindo-se, decerto, á opinião publica britanica, o chanceler põe o problema como uma questão de direito e de moral internacional fugindo ás ameaças ou ás invectivas. Acentuou mesmo que para o resolver não pensa no recurso á guerra. Conhecedor profundo da psicologia e das reacções dos povos ele sabe que é essa a unica maneira de fazer germinar a ideia da restituição dos antigos dominios alemães na Africa e de conseguir para a sua solução alguns resultados positivos num prazo relativamente curto.

O discurso de Chamberlain nos Comuns foi feito nos moldes habituais. E' o discurso de um homem que espera ha longos meses. Que espera, o quê? O gesto necessario imprescindivel dos que se lhe opõem na cena internacional. Ele proprio já definiu, certo dia, a sua posição inalteravel: a guerra ou paz são questões que não dizem apenas respeito a uma pessoa ou a um país; para haver guerra ou para haver paz torna-se indispensavel que sejam dois a querer qualquer dessas soluções. Chamberlain quere corajosamente a paz; melhor do que isso, acredita nela.

Se na fé reside a primeira condução para triunfar é incontestavel que o Primeiro ministro da Grã-Bretanha a possui no mais alto grau. Os seus adversarios não lhe censuram os objectivos; criticam-lhe, com vivacidade os metodos. Nesse ponto se encontram com alguns dos seus correligionarios e amigos, dos mais categorisados e influentes.



O assunto apareceu já tratado em alguns jornais franceses. O chefe liberal britanico, Archibald Sinclair, fez-lhe referencias durante o debate nos Comuns afirmando que a Inglaterra está directamente ameaçada, no caso de o Reich tentar invadir os Paises Baixos. Na gravura está indicado o campo de acção de aviões de bambardeamento que, partindo de Rotterdam ou de Ostende, poderiam atacar a capital britanica e regressar ás suas bases

Mas a Inglaterra, servida por Chamberlain, realiza uma experiencia. E seria dificil, se não impossivel leva-la a abandonar essa experiencia, depois de ter feito no curto prazo de dois anos a tentativa de quatro dirigentes para a sua politica externa (Samuel Hoare, Antony Eden, Halifax e Chamberlain). Por isso o chefe do governo dispõe de uma segura maioria que o tem apoiado em todas as circunstancias.

Que disse ele, em resumo, no seu ultimo discurso? Historiou a viagem que fez á Italia, afirmou que acredita nos compromissos assumidos por Mussolini e concluiu pela sugestão, embora vaga, de uma reunião internacional para se ocupar dos problemas pendentes.

Que respondeu a oposição aos seus argumentos? Tratando exclusivamente a questão da Espanha. A esse respeito Chamberlain marcou assim a posição oficial da Grã-Bretanha: a guerra espanhola não constitui um perigo imediato de guerra geral mas pode fazer correr á Europa esse risco, no caso de se intensificar o auxilio estrangeiro ao governo de Negrin.

Dentro da concepção geral que orienta a politica de Chamberlain, mais uma vez definida no seu discurso dos Comuns, a guerra de Espanha constitui um episodio. Importante? Sem duvida. Mas não essencial.

E em oposição o Chefe do governo inglês pode apresentar, no plano da politica externa e dos interesses essenciais do imperio britanico, os seguintes resultados positivos: rearmamento massiço, aceleramento das construções navais e aeronauticas em proporções tranquilisadoras, desenvolvimento favoravel do conflito do Extremo Oriente, aproximação com os Estados Unidos e intimidade com a França.

Não falou deles Neville Chamberlain. O seu cuidado de não deixar que as preocupações de politica interna se traduzam, ou encontrem expressão capaz de contrariar a evolução normal da politica externa é evidente.

Mas a sua simpatia pela Italia e a sua reserva justificada em relação ao Reich transparecem claramente nas poucas afirmações concretas que produziu. A respeito da primeira, a sua expressão textual de que «a impressão geral que conserva das conversas com Mussolini é a de que a Italia deseja a paz sob todos os pontos de vista» marca uma atitude de compreensão que se não disfarça em formulas diplomaticas; a respeito do Reich a declaração de que «não ha entre os dois países negociações em vista» acentua a duvida existente em Londres sobre as intenções alemãs, duvida agravada pela demissão recente do presidente do Reichsbank.

Chamberlain leu, com prazer o ultimo discurso de Hitler, pensa que ele não traduz o pensamento de um homem capaz de lançar a Europa numa a nova crise, mas esses sentimentos satisfatorios não têm, pelo menos de momento, a força necessaria para iniciar um periodo de apaziguamento anglo-alemão.

No debate travado nos Comuns a oposição liberal revelou uma agressividade maior do que a que traduziu o chefe do partido trabalhista, major Atlee. Foi mesmo da boca de Sir Archibald Sinclair que saiu a afirmação mais grave feita em toda a discussão: a de uma eventual ameaça contra a Holanda. Já alguns jornais franceses se haviam referido a essa hipotese e um deles com pormenores, cuja verosimilhança não pode levar-nos a acreditar na sua absoluta exactidão. Sir Archibald Sinclair deu foros oficiais a essas revelações jornalisticas e procurou saber a opinião do gabinete britanico no caso de elas se transformarem numa realidade.

Nem Chamberlain nem Butler julgaram oportuno fazer qualquer declaração a esse respeito; como tambem não consideraram util fazer qualquer declaração sobre o problema colonial. O discurso de Hitler, que nesse ponto se dirigia claramente ao governo da Inglaterra e á opinião publica deste país, ficou assim sem resposta.

Esta só indirectamente lhe foi dada quando o Primeiro ministro exprimiu o desejo de compreensão que, no seu pensamento, se poderia certamente traduzir pela convocação de uma conferencia internacional.

Em Exposição até ao dia 4, às 24 horas

os novos modelos

DODGE 1939

nos "Stands" dos seus Distribuidores

SPIDA

Soc. Peninsular Industrial de Automoveis, L.da

67, Rua Alexandre Herculano, e 27, Rua Rodrigo da Fonseca

Telef. P. B. X. 4 4 79 - 4 4180

Pensão

Casa decente nos Restauradores. Mensal 220$00 e 250$00. R. Jardim Regedor, 51-3.º

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Colonial

sairá no proximo dia 11 de Fevereiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 7 e desta data até ás 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

CAPRISTANO & FERREIRA, L.a

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100

SALVAS DE PRATA

Dos mais lindos estilos, de todos os tamanhos e para todos os preços, só na popular ourivesaria d

Barateiro Pimenta

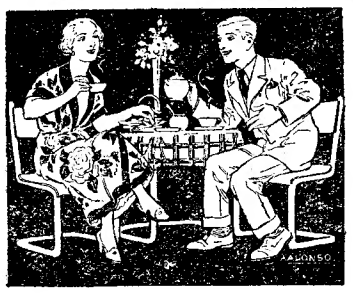
Rua da Palma, 2 - Telf. 27955

ATENÇÃO

SRS. BARBEIROS E CABELEIREIROS

Recomendamos que é na mais antiga e conhecida perfumaria Viuva de José Dias, que se encontra o mais completo sortido de aparelhagem da sua arte, constando este, de navalhas, niquelados, algodão e todas as perfumarias, fornecidas aos melhores preços.

Lisboa — Rua dos Fanqueiros, 342 e 344



O chá das 5 d'A Mariazinha

é a combinação mais feliz que até hoje se tem conseguido, graças as três deliciosas qualidades de chas preto e verde que entram na sua composição.

E uma delicia em aroma e paladar.

Podera haver chá mais caro. Mas não ha, com certeza, chá melhor.

Pacote com 25 grs. ..... 1$75
» » 50 » ..... 3$50

Os chás d'A Mariazinha são escolhidos e bem combinados. A's suas amigas deve sómente dar a beber o chá d'A Mariazinha.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

POR 5$00

Semanais todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** recebendo o objecto a quando á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais.** Rua de S. Paulo 106 Telef. 2658.

Maria Baptista Pereira da Cruz

Missa do 30.º dia

Manuel Pereira da Cruz, sua mulher Palmira Machado da Cruz, João Pereira da Cruz, sua mulher Adelaide Leitão Cruz e filho, Gualdino Pereira da Cruz (ausente), Regina Pereira da Cruz Gonçalves, seu marido Artur Gonçalves e filha, dr. Ivo Cruz, sua mulher Adelaide Soares Cardoso Cruz e filhos, João Olavo da Cruz, sua mulher Maria Amelia Burnay Bastos Cruz e filhos, Ruy Machado da Cruz, sua mulher Maria Thereza Campos Henriques Cruz e filha, Manuel Pereira Madeira, participam ás pessoas das suas relações que mandam celebrar no dia 4 de Fevereiro, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, pelas 11 e meia, uma missa sufragando a alma de sua Mãi, Sogra, Avó e Irmã. Desde já agradecem ás pessoas que se dignem assistir a este acto.

CHELAS

Izidoro Francisco Pereira

Mestre aposentado da Fabrica da Polvora de Chelas

FALECEU

Maria Izabel da Costa Pereira e sua familia participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido e que o funeral se realiza amanhã, 4, pelas 10.30, saindo da Calçada da Picheleira, 60, para o cemiterio Oriental.

Tenente de Cavalaria João Augusto Pimentel Feio Ferreira da Silva

Missa do 30.º dia

Maria Georgina Ferreira da Silva manda celebrar no proximo sabado, 4, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma do seu muito querido e chorado Filho, agradecendo a todas as pessoas da sua amisade a sua comparencia a este acto.

Paz á sua alma

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar a Americana
Preço: Esc 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preco: 12$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, aut carro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2. cl, ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto as 16 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**

Todos os dias: de tarde cha dansante, excepto sabados e a noite baile e cinema **Orquestra Portugal.**

Ex.mas Senhoras

Para a conservação dos vossos cabelos e realce dos vossos penteados, façam a permanente com os Aparelhos D S sem fios e os seus afamados CLEOS D S, pois só assim conseguirão o que desejam.

ESTUDIO da PERMANENTE D S

sob a direcção de
ANTONIO ARRIAGAS
(Laureado de concursos internacionais)
Rua das Pretas, 33, 1.º
(Junto á Avenida da Liberdade)
Telefone 2 68 5

Chá do Cairo Diabéticos

Este cha é o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Mil Fôlhas — Chá

Este e agradavel e é a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Leopoldina Adelaide Cordeiro Seixas de Sequeira

FALECEU

Sebastião Clemente de Sequeira, Adelaide Cordeiro Seixas de Sequeira, Adelaide Cordeiro Seixas de Sequeira Junior, Irene Adelaide Cordeiro Seixas de Sequeira, avó, tios, tias, primos e primas, participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e estremosa filha, irmã, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 14 horas, saindo da rua da Emenda, 76, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Barbara Mendes de Castro Pinto

FALECEU

Artur dos Santos Pinto, Maria Helena Pinto Rocha, Alcindo Rocha e seus filhos (ausentes), participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua muito chorada esposa, mãi e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, ás 11 horas, da sua residencia, Vivenda Castro, em Lagoal, Caxias, para o cemiterio do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 11 e 30 horas.

MAGNO